



**DOCAPESCA**

PORTOS E LOTAS, S.A.

**RELATÓRIO ÚNICO - 2013**

# ÍNDICE

Nota Introdutória .....	3
1 - Quadro de Pessoal .....	4
1.1 - O efetivo .....	5
1.2. - Pirâmide Etária .....	9
1.3. - Idades <i>versus</i> Antiguidades .....	11
1.4. - Pirâmide de Antiguidade .....	12
1.5. - Categorias e Funções.....	13
1.6. - Habilitações Académicas.....	16
1.7. - Movimentação de Pessoal .....	18
1.8.- Promoções e Reclassificações .....	21
1.9.-Absentismo .....	22
1.10 -Trabalho Suplementar .....	26
1.10.1 -Trabalho Suplementar/Centro de Trabalho.....	27
1.11- Férias .....	28
2 - Gastos com o Pessoal .....	29
2.1. - Remunerações.....	30
2.2. - Encargos Sociais .....	32
2.3. - Grelha Salarial .....	33
2.4. - Indicadores de Gastos com Pessoal .....	34
3 - Higiene e Segurança .....	35
3.1. - Acidentes de Trabalho.....	36
3.2.- Indicadores de Higiene e Segurança no Trabalho	38
3.3. - Medicina no Trabalho .....	39
4 - Formação Profissional .....	40
5 - Relações de Trabalho .....	45

---

# NOTA INTRODUTÓRIA

Através da Portaria n.º 55/2010, de 21 de Janeiro, foi criado o relatório único, de periodicidade anual, o qual agrega toda a informação da actividade social da empresa, que até então estava dispersa. Assim, contém o mesmo o quadro de pessoal, a relação de trabalho suplementar, o relatório de higiene e segurança no trabalho, o relatório de formação contínua e o balanço social.

O presente documento pretende sintetizar, de forma clara, toda a evolução verificada na Docapesca Portos e Lotas, S.A., durante o ano de 2013, fornecendo um conjunto de indicadores, integrando gráficos e quadros com comparações evolutivas nas diversas Unidades Orgânicas, nas áreas de recursos humanos e financeira a elas afectos.

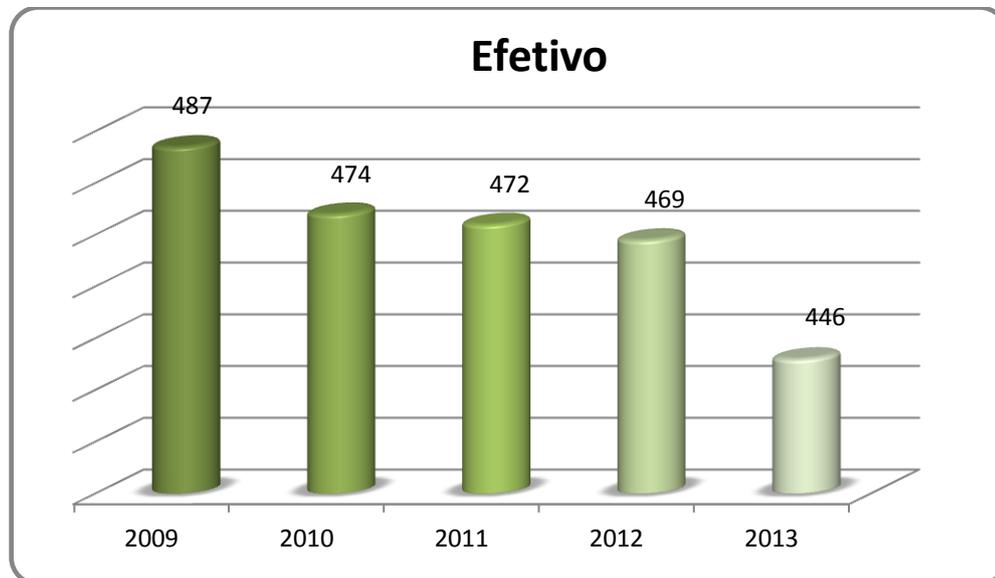
Pretende-se igualmente com este documento mostrar a Docapesca no seu contexto humano e social e, simultaneamente, disponibilizar um instrumento que possa servir de apoio à tomada de decisão aos níveis do planeamento e gestão, precisamente, nas vertentes social e de recursos humanos.

Deste modo, espera-se que este relatório seja um instrumento de gestão útil para consultas e análises, que neste âmbito, as estruturas da empresa tenham ou queiram efectuar.

# 1 - QUADRO DE PESSOAL

## 1.1. - O EFETIVO

### 1.1.1. - EVOLUÇÃO GLOBAL

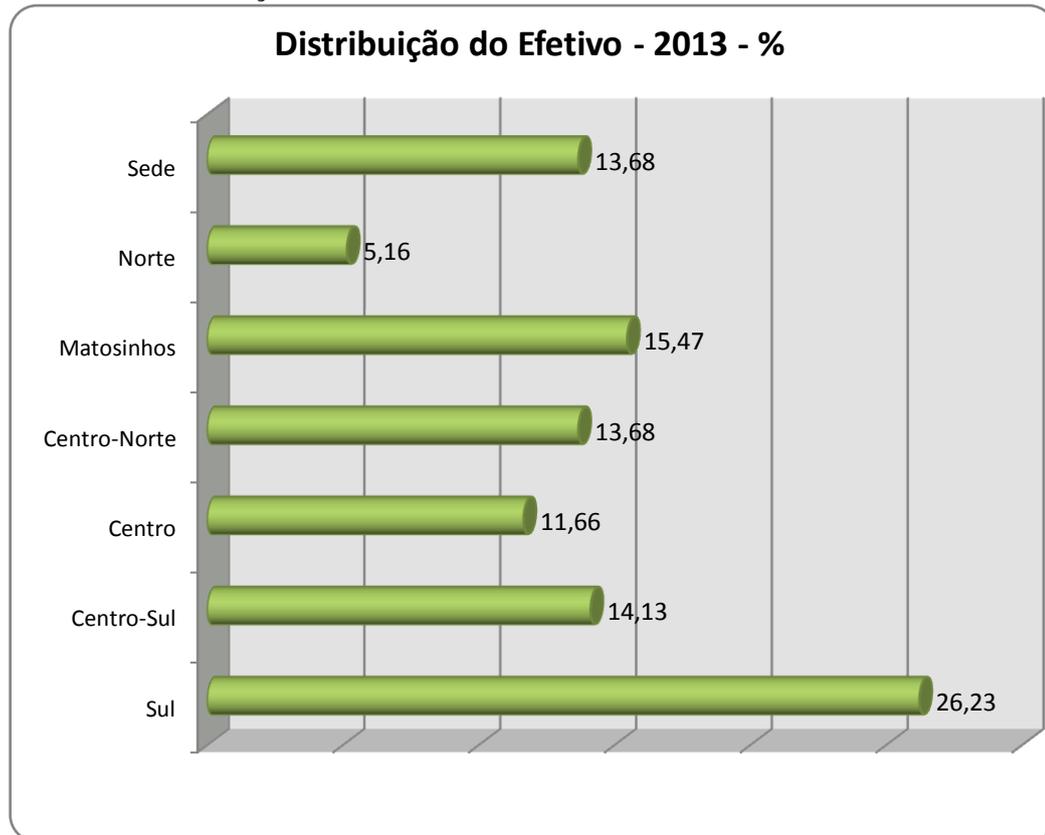


EFETIVO	2009	2010	2011	2012	2013	Variação 12/13	
						N.º	%
Efetivo Contratado	5	3	16	16	13	-3	-18,75%
Efetivo Permanente	481	469	455	451	431	-20	-4,43%
<b>SUB TOTAL</b>	<b>486</b>	<b>472</b>	<b>471</b>	<b>467</b>	<b>444</b>	<b>-23</b>	<b>-4,93%</b>
Requisitados à Docapesca	0	1	1	1	1	0	
Requisitados p/ Docapesca	0	0	0	1	1	0	
Licença s/ Vencimento	1	1	0	0	0	0	
<b>TOTAL (em 31/12)</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>472</b>	<b>469</b>	<b>446</b>	<b>-23</b>	<b>-4,90%</b>

Conforme se pode observar, através do gráfico e quadro supra, o efetivo da Docapesca tem mantido uma tendência decrescente, registrando de 2012 para 2013 uma diminuição de 23 trabalhadores, que corresponde, em termos percentuais, a um decréscimo de 4,90%, contabilizando assim, em 31/12/2013, um total de 446 trabalhadores, cumprindo-se assim a determinação do Art.º 63 da Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2013 (-3%).

Esse decréscimo ficou a dever-se à política de otimização dos recursos humanos, que tem vindo, continuamente, a ser implementada.

### 1.1.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

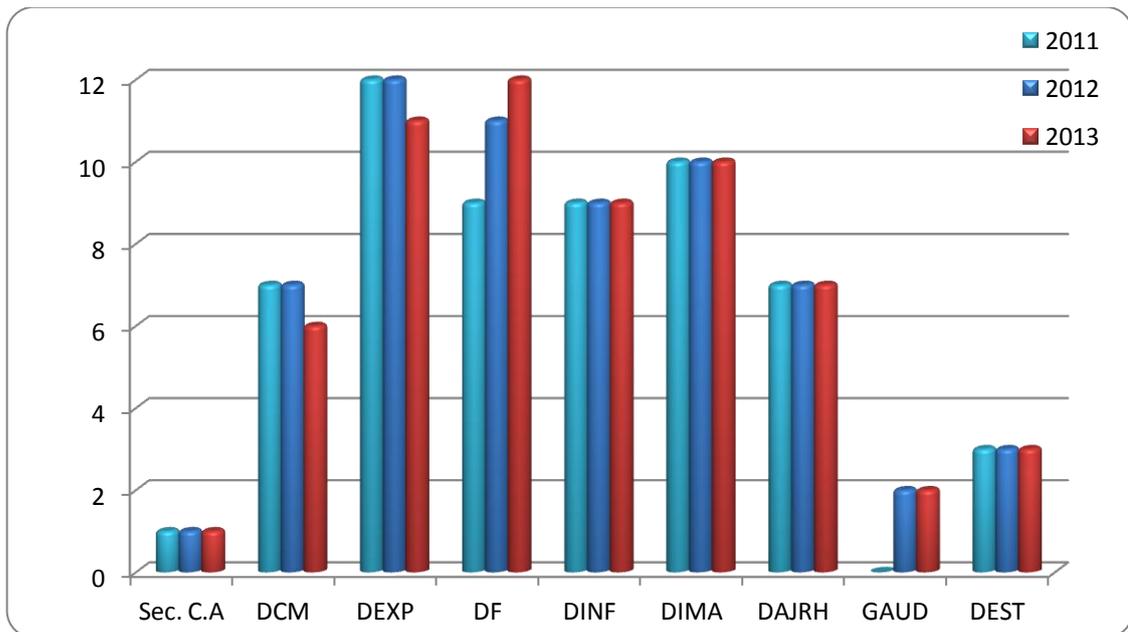


CENTROS DE TRAB	2009	2010	2011	2012	2013	(%)	Variação 2012/2013	
							N.º	%
SEDE *	67	66	58	62	<b>61</b>	13,68	-1	-1,61
DELEGAÇÕES	420	408	414	407	<b>385</b>	86,32	-22	-5,41
- Norte	26	23	24	23	<b>23</b>	5,16	0	0,00
- Matosinhos	74	70	72	71	<b>69</b>	15,47	-2	-2,82
- Centro Norte	65	63	66	63	<b>61</b>	13,68	-2	-3,17
- Centro	55	56	56	56	<b>52</b>	11,66	-4	-7,14
- Centro-Sul	72	70	69	68	<b>63</b>	14,13	-5	-7,35
- Sul	128	126	127	126	<b>117</b>	26,23	-9	-7,14
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>472</b>	<b>469</b>	<b>446</b>	<b>100,0</b>	<b>-23</b>	<b>-4,90</b>

Na repartição do efetivo pelos vários centros de trabalho, verificamos que a Delegação do Sul é a que detém a maior percentagem de trabalhadores, 26,23% do total do efetivo, seguida da Delegação de Matosinhos com 15,47%. Com menor peso, no que diz respeito a número de trabalhadores, encontra-se a Delegação do Norte, com 23 trabalhadores, que representam cerca de 5,16% do total do efetivo.

De referir que todas os centros de trabalho reduziram, no corrente ano, o seu nº de efetivos, sendo que foi a Delegação do Sul que registou a maior redução, com menos 9 trabalhadores, seguida da Centro-Sul com menos 5.

### 1.1.2.1. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PELA SEDE



CENTROS DE TRABALHO	2009	2010	2011	2012	2013
<b>SEDE</b>					
Secretariado CA	1	1	1	1	1
D. Comercial & Marketing **	15	17	7	7	6
Dir. de Exploração	11	11	12	12	11
Dir. Financeira	10	9	9	11	12
Dir. de Informática	8	9	9	9	9
Dir. de Infraestr. e Manutenção	10	10	10	10	10
Dir. de Apoio Jurídico e Rec. Humanos*	9	6	7	7	7
Gabinete de Auditoria e Gestão	0	0	0	2	2
Departamento de Estatística	3	3	3	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>66</b>	<b>58</b>	<b>62</b>	<b>61</b>

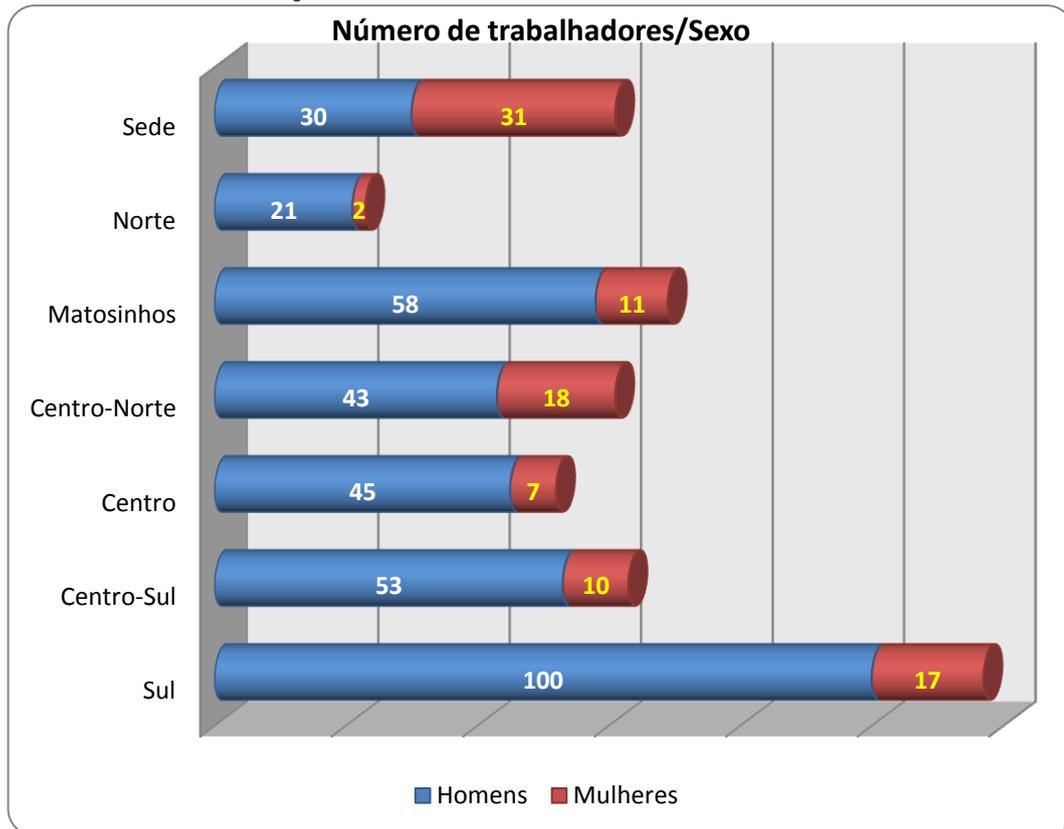
\* Incluídos os trabalhadores das ex DRH e GAJC

\*\* Incluídos os trabalhadores da DCM e LISBOA

No que diz respeito aos serviços centrais, no final do ano de 2013, registou-se uma redução de um trabalhador, originada pela saída de duas pessoas, uma na Direção de Exploração e outra na Direção Comercial & Marketing e a transferência de uma pessoa da Delegação do Centro para a Direção Financeira.

No quadro actual, verifica-se que é a Direção Financeira que detém o maior nº de trabalhadores (12), seguida da Direção de Exploração com 11 e da Direção de Infraestruturas e Manutenção com 10.

### 1.1.2.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR SEXO

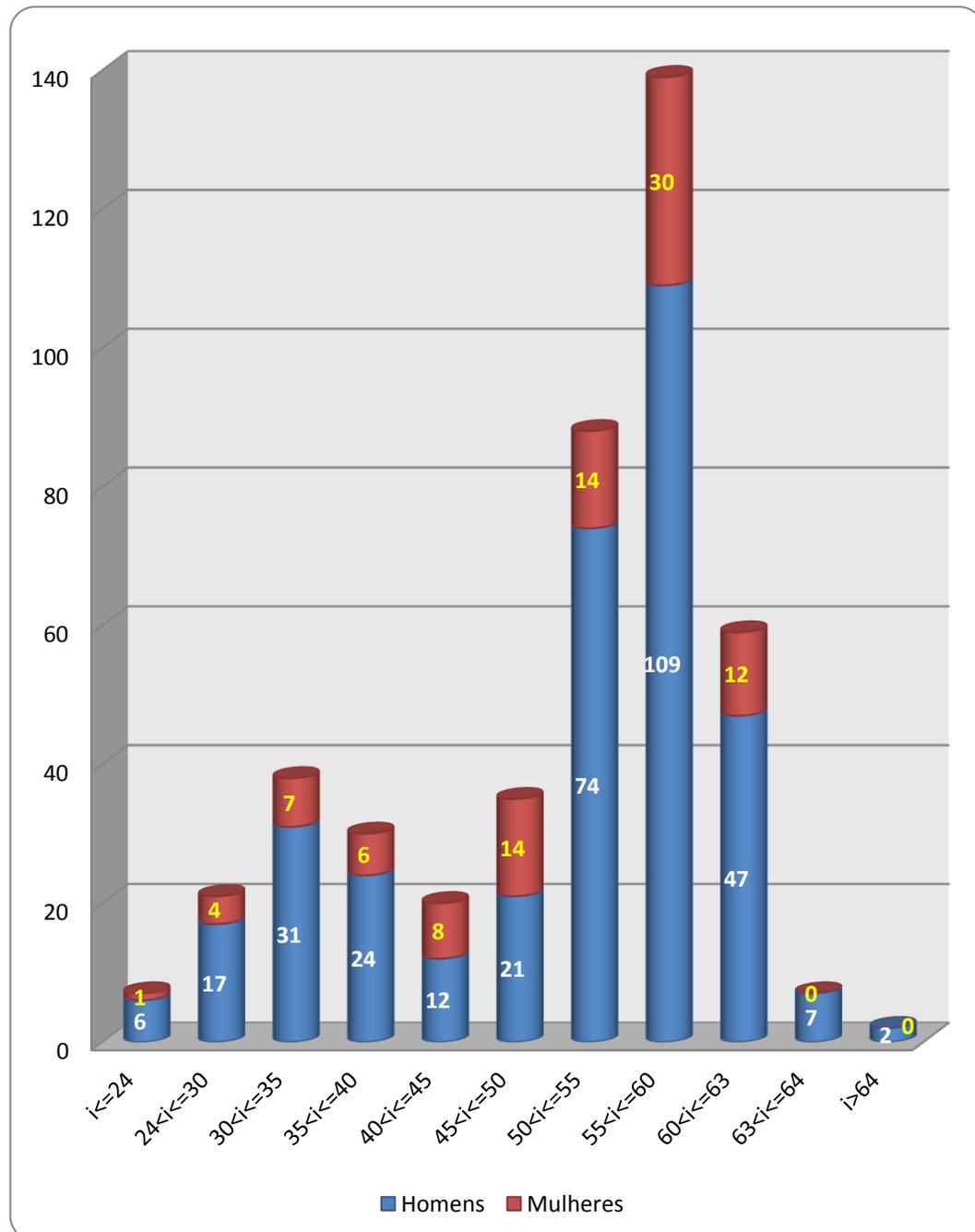


CENTRO DE TRABALHO	EFECTIVO					
	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
SEDE	30	8,6	31	32,3	<b>61</b>	<b>13,68</b>
DELEGAÇÕES	320	91,4	65	67,7	<b>385</b>	<b>86,32</b>
- Norte	21	6,0	2	2,1	<b>23</b>	<b>5,16</b>
- Matosinhos	58	16,6	11	11,5	<b>69</b>	<b>15,47</b>
- Centro Norte	43	12,3	18	18,8	<b>61</b>	<b>13,68</b>
- Centro	45	12,9	7	7,3	<b>52</b>	<b>11,66</b>
- Centro-Sul	53	15,1	10	10,4	<b>63</b>	<b>14,13</b>
- Sul	100	28,6	17	17,7	<b>117</b>	<b>26,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>100,0</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>	<b>446</b>	<b>100,0</b>
	78,5%		21,5%			

Na distribuição por sexo, conforme podemos verificar, existe uma maior predominância do sexo masculino em todos os centros de trabalho, com exceção da Sede, onde o número de mulheres é superior aos homens. O Sexo masculino representa assim cerca de 78,5% do efetivo global. É nas Delegações do Sul e de Matosinhos que se registam o maior número de trabalhadores do sexo masculino, 100 e 58 respetivamente. Relativamente ao sexo feminino, a maior predominância regista-se na Sede e na Delegação do Centro-Norte, com 31 e 18 mulheres respetivamente.

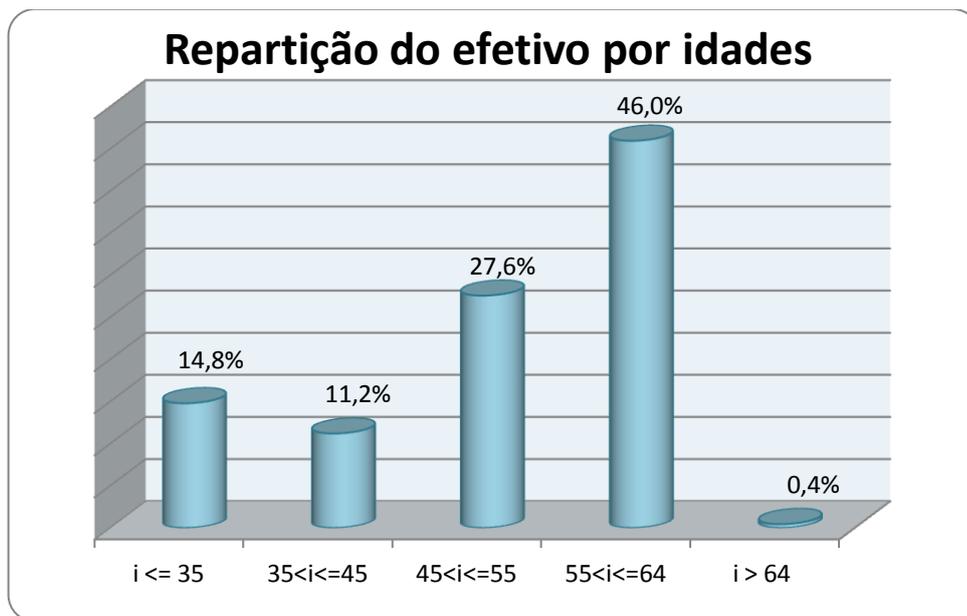
## 1.2. - ESTRUTURA ETÁRIA

### 1.2.1. - PIRÂMIDE ETÁRIA



A estrutura etária da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico supra, registra uma maior predominância na faixa etária dos 55 aos 60 anos de idade, com 139 trabalhadores, representando cerca de 31% do efetivo global, seguida da faixa dos 50 aos 55, que representa cerca de 20%. De salientar que com 24 ou menos anos de idade, apenas existem 7 trabalhadores, 6 sexo masculino e 1 do sexo feminino.

## 1.2.2. - REPARTIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS

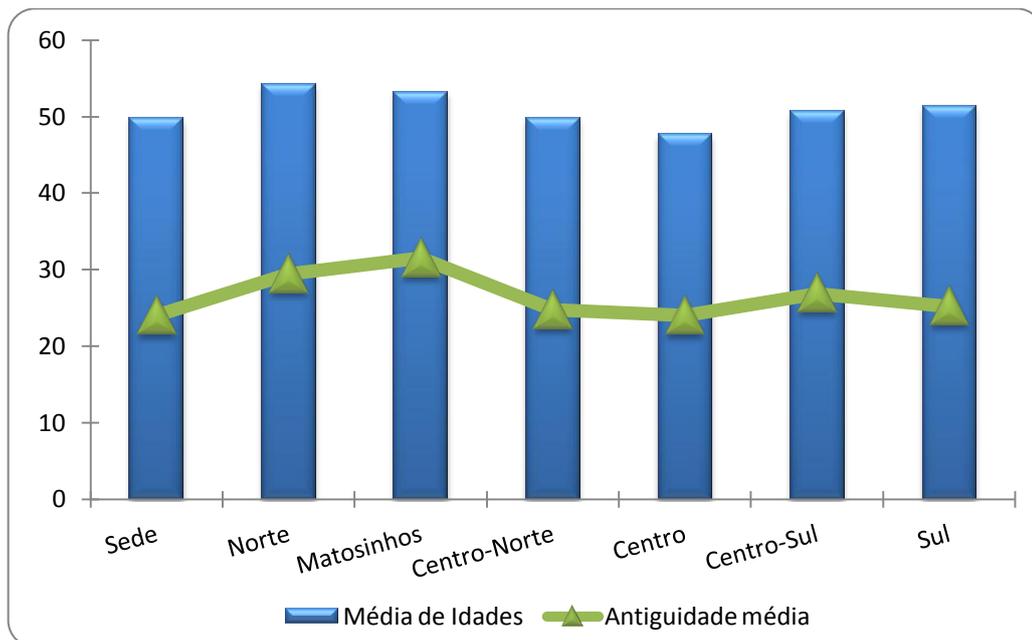


ESCALÕES ETÁRIOS	EFETIVO			
	2013			(%)
	H	M	T	
Idade < = 24 Anos	6	1	7	1,6
24 < Idade < =30	17	4	21	4,7
30 < Idade < =35	31	7	38	8,5
35 < Idade < =40	24	6	30	6,7
40 < Idade < =45	12	8	20	4,5
45 < Idade < =50	21	14	35	7,8
50 < Idade < =55	74	14	88	19,7
55 < Idade < =60	109	30	139	31,2
60 < Idade < =63	47	12	59	13,2
63 < Idade < =64	7	0	7	1,6
Idade > 64 Anos	2	0	2	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>96</b>	<b>446</b>	<b>100,0</b>

Na repartição por escalões etários, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, cerca de 46% dos trabalhadores da Docapesca, têm pelo menos 55 anos de idade, e apenas cerca de 15% têm menos de 35 anos de idade. Entre os 35 e os 45 anos existem 50 trabalhadores, que representam cerca de 11% do efetivo global.

Podemos então afirmar que 73,5% do efetivo da Docapesca tem mais de 45 anos de idade, o que faz com a idade média registada, no ano em análise, seja de 51 anos, conforme iremos ver na página seguinte.

### 1.3. - IDADES *VERSUS* ANTIGUIDADES

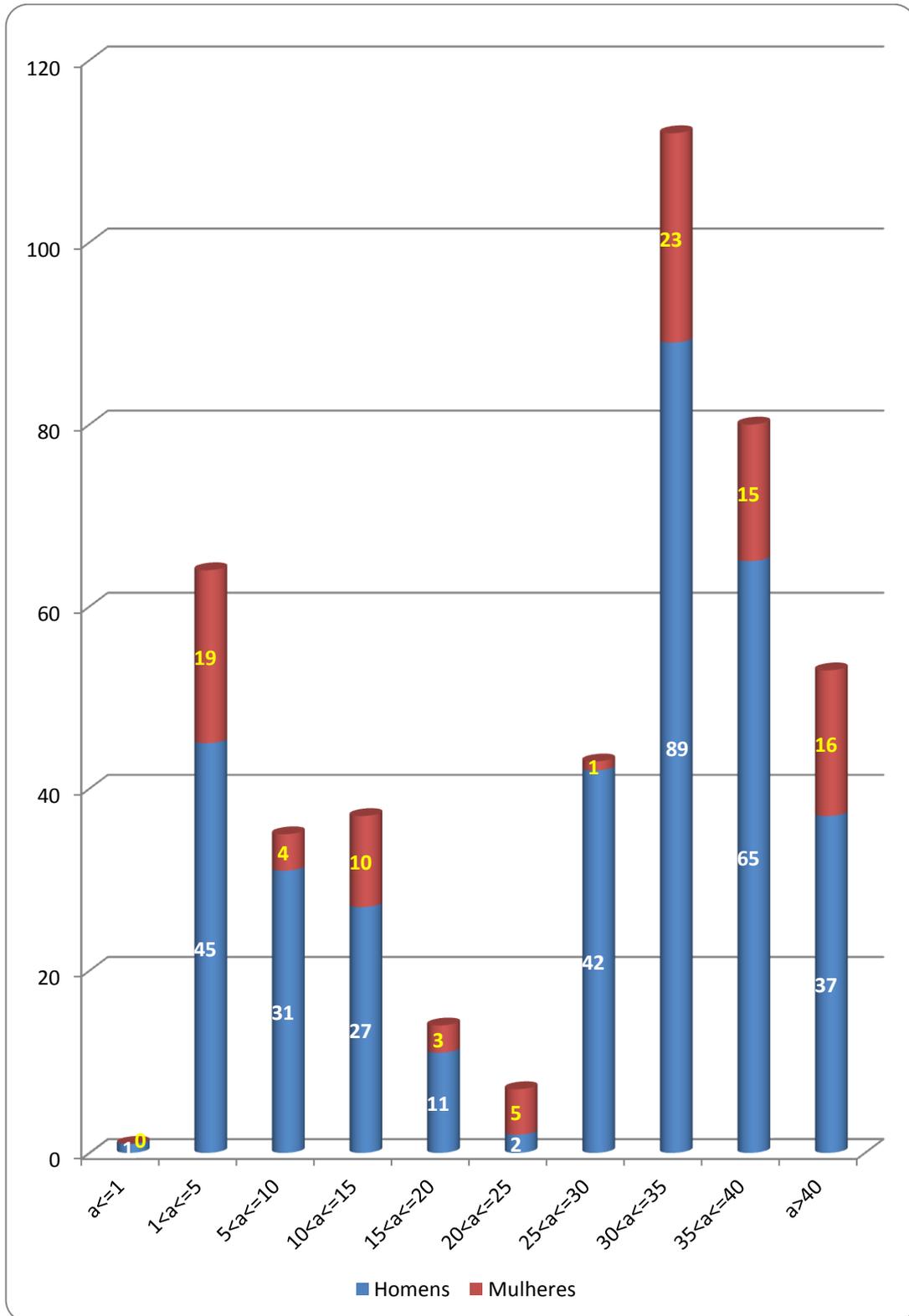


CENTRO DE TRABALHO	EFFECTIVOS	IDADE MÉDIA	ANTIGUIDADE MÉDIA
Sede	61	50	24
Norte	23	54	29
Matosinhos	69	53	32
Centro-Norte	61	50	25
Centro	52	48	24
Centro-Sul	63	51	27
Sul	117	51	25
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>51</b>	<b>26</b>

Analisando as idades e antiguidades do efetivo da empresa, verificamos que, conforme referido anteriormente, se regista uma idade média elevada de 51 anos e uma antiguidade média, também um pouco elevada, de 26 anos. Relativamente a centros de trabalho, podemos constatar que a Delegação do Norte é a que regista a maior idade média, 54 anos, e a de Matosinhos é a que regista a maior antiguidade média, 32 anos.

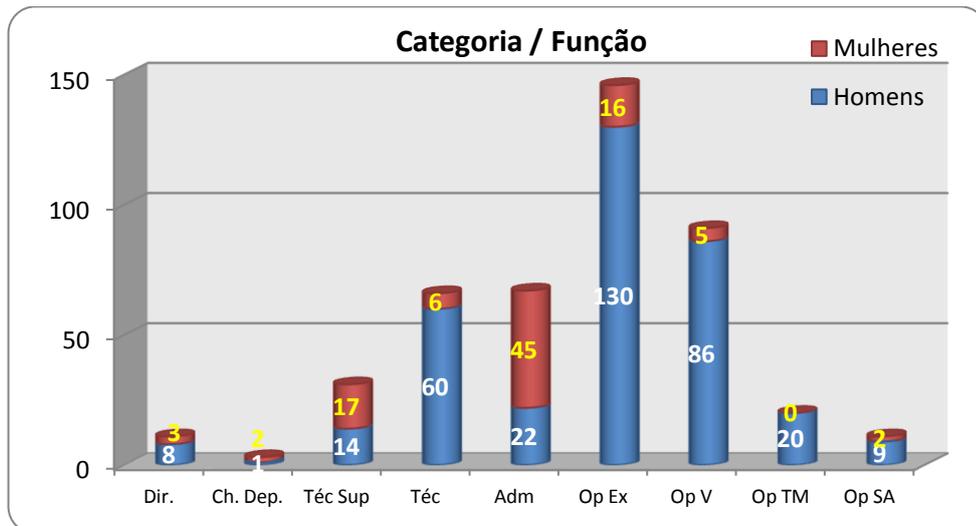
De referir que a Delegação do Centro, é o centro de trabalho onde se regista a idade média mais baixa, 48 anos.

## 1.4. - PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES



Na pirâmide de antiguidades, verificamos que a faixa onde se registra maior número de trabalhadores é a dos 30 aos 35 anos. Podemos afirmar que cerca de 65% do efetivo da Docapesca tem pelo menos 25 anos de antiguidade e existem 53 trabalhadores com mais de 40 anos de antiguidade.

## 1.5. - CATEGORIAS/FUNÇÕES



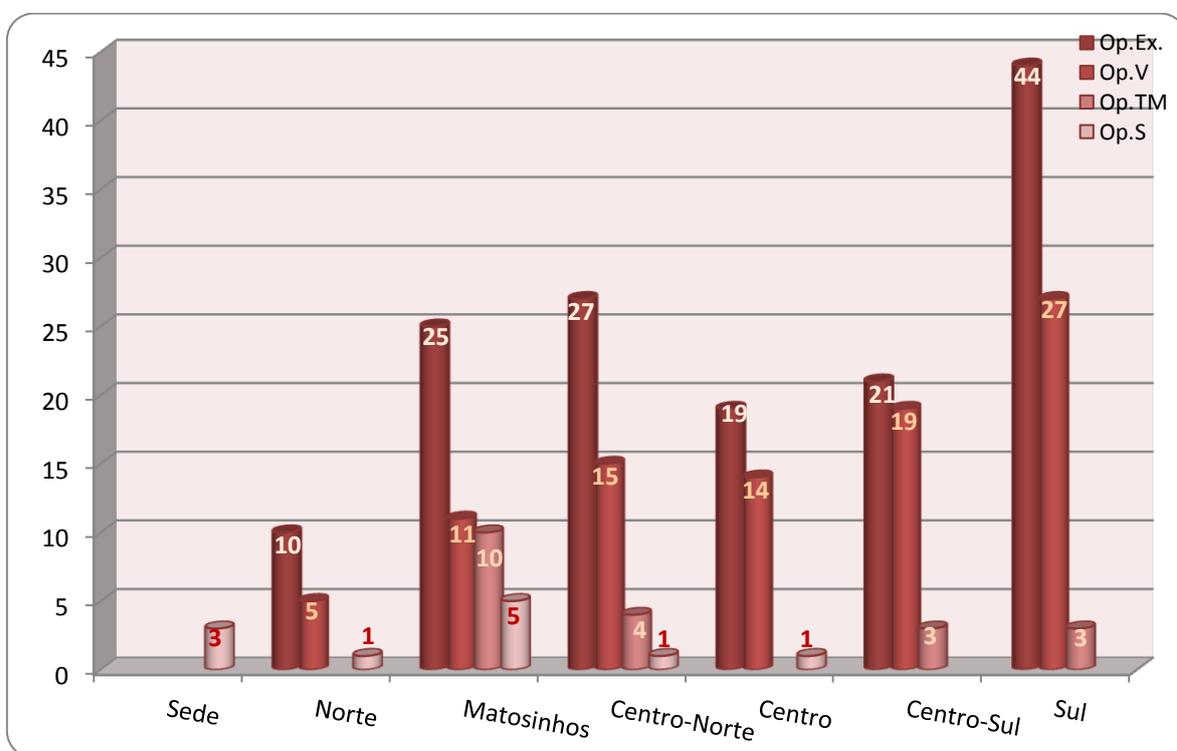
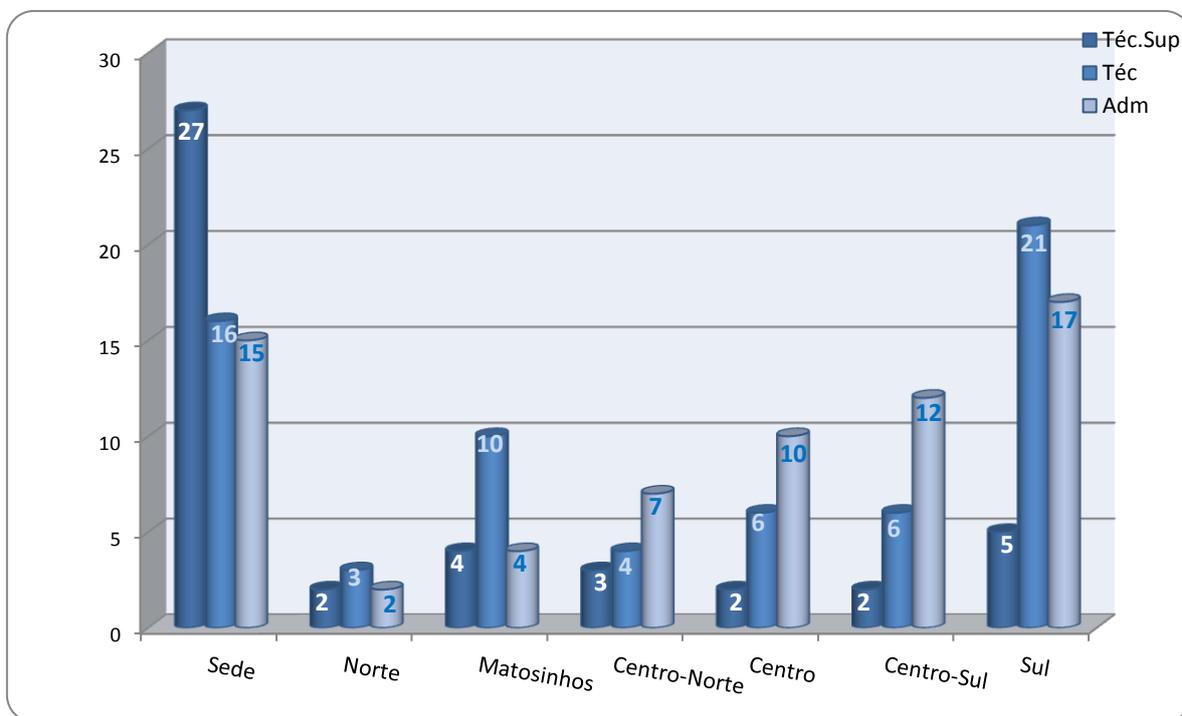
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2013			
	H	M	T	(%)
- Técnicos Superiores	23	22	45	10,09
Técnico Superior	14	17	31	6,95
Diretor	8	3	11	2,47
Chefe de Departamento	1	2	3	0,67
- Técnicos	60	6	66	14,80
- Administrativo	22	45	67	15,02
- Op. Exploração	130	16	146	32,74
- Op. Venda	86	5	91	20,40
- Op. Téc. Manutenção	20	0	20	4,48
- Op. Serviços de Apoio	9	2	11	2,47
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>96</b>	<b>446</b>	<b>100,0</b>

A distribuição do efectivo pelas várias categorias profissionais e funções consagradas no Acordo de Empresa, faz-se conforme se verifica no gráfico e quadro supra.

Como é normal, tendo em conta a actividade principal da empresa, a categoria profissional mais preenchida é a de Operador de Exploração, com cerca de 33% do efectivo global, seguida da categoria profissional de Operador de venda com cerca de 20%. A categoria profissional menos preenchida é a de Operador de Serviços de Apoio, com cerca de 2,47% do efectivo global.

No que diz respeito a chefias, existem 11 Diretores, (5 na Sede e 6 nas Delegações), e 3 Chefes de Departamento (todos na Sede), representando juntas cerca de 3% do Efectivo Global.

### 1.5.1. - CATEGORIAS - DISTRIBUIÇÃO P/CENTRO TRABALHO



CENTRO DE TRABALHO	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
SEDE	27	16	15	0	0	0	3	61
DELEGAÇÕES								
- Norte	2	3	2	10	5	0	1	23
- Matosinhos	4	10	4	25	11	10	5	69
- Centro-Norte	3	4	7	27	15	4	1	61
- Centro	2	6	10	19	14	0	1	52
- Centro-Sul	2	6	12	21	19	3	0	63
- Sul	5	21	17	44	27	3	0	117
TOTAL	45	66	67	146	91	20	11	446

Relativamente à distribuição das categorias pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da anterior página e no quadro supra, é na Sede que existe o maior número de Técnicos Superiores, 27, seguido da Delegação do Sul com 5, sendo esta a unidade orgânica que regista também o maior número de Técnicos e Administrativos, com 21 e 17 trabalhadores, respectivamente.

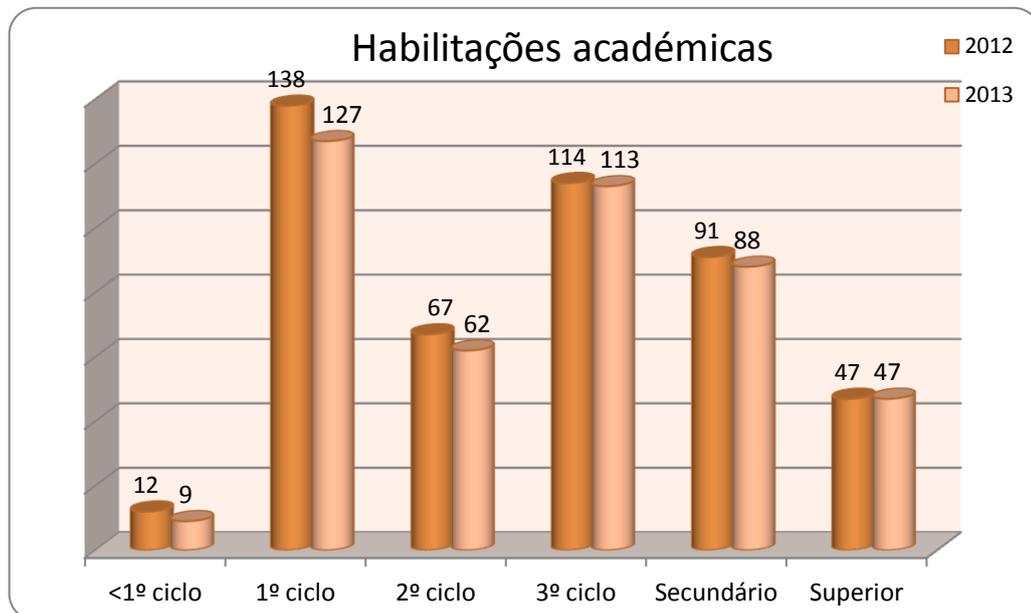
Relativamente à categoria de Operador de Exploração, a maior incidência regista-se na Delegação do Sul, com 44 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Norte e Matosinhos, com 27 e 25 trabalhadores, respectivamente.

No que concerne aos Operadores de Venda, a maior concentração regista-se igualmente na Delegação do Sul, com 27 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Sul com 19 trabalhadores e do Centro-Norte com 15 trabalhadores.

A categoria de Operador Técnico e de Manutenção regista um total de 20 trabalhadores, onde metade pertence à Delegação de Matosinhos, 4 trabalhadores à Delegação Centro-Norte, e 3 cada às Delegações do Centro-Sul e Sul.

## 1.6. - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

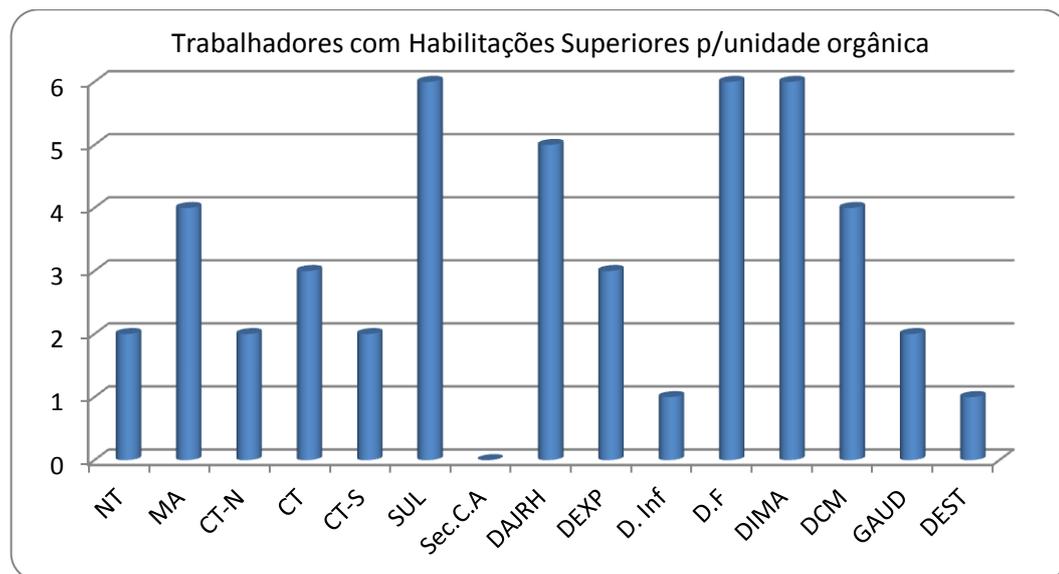
### 1.6.1. - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE



NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	Téc. Sup	Téc	Adm	Op. Exp	Op. Venda	Op. Tec. Manut	Op. Serv. Apoio	TOTAL	%
<b>ENSINO BÁSICO</b>									
- < 1º CICLO				8			1	9	2,02%
- 1º CICLO		11	2	64	32	9	9	127	28,48%
- 2º CICLO		13	9	18	19	3		62	13,90%
- 3º CICLO		23	25	35	25	4	1	113	25,34%
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	3	18	28	20	15	4		88	19,73%
<b>ENSINO SUPERIOR</b>	42	1	3	1				47	10,54%
<b>TOTAL</b>	45	66	67	146	91	20	11	446	100%

No que concerne a habilitações académicas, a Docapesca continua a ter um efetivo com um baixo nível de escolaridade, onde cerca de 30% não possuiu sequer o 2º ciclo do ensino básico, e cerca de 39% têm entre o 2º e 3º ciclo de escolaridade, ou seja, podemos inferir daqui que cerca de 70% do efetivo global da Docapesca não chega a possuir o ensino secundário. Esta percentagem, quando comparada com ano transacto, regista uma diminuição de cerca de 1%. Com o ensino secundário existem 88 trabalhadores, que corresponde a cerca de 20% do efetivo global, e com habilitações superiores existem 47 trabalhadores, dos quais existem 3 mestrados e 1 doutoramento.

## 1.6.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



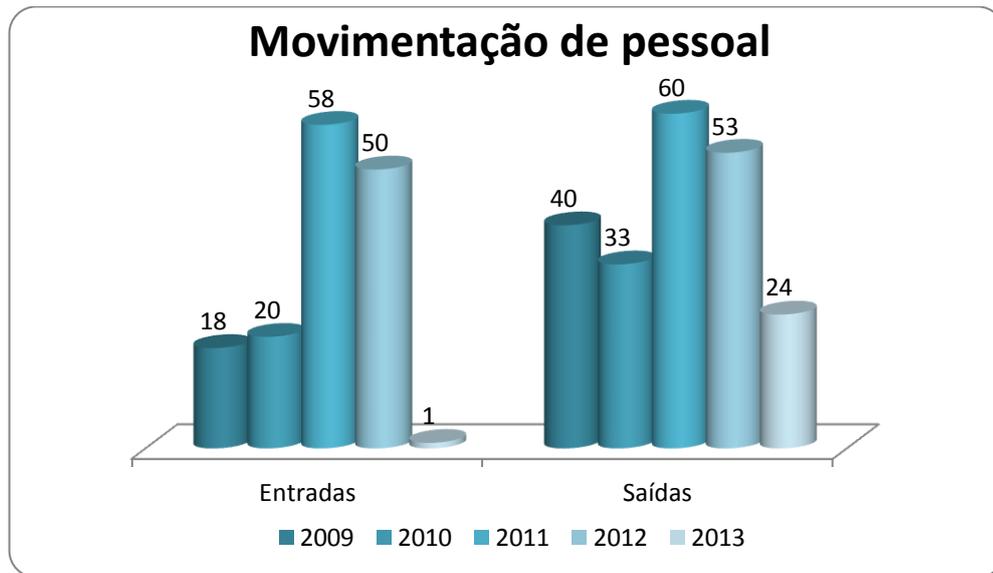
CENTRO DE TRABALHO	Ensino Superior	Ensino Sec	Ensino Básico				TOTAL
			3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	<1º Ciclo	
SEDE	28	17	7	5	4		61
DELEGAÇÕES							
- Norte	2	2	4	3	12		23
- Matosinhos	4	7	9	11	35	3	69
- Centro-Norte	2	13	15	13	12	6	61
- Centro	3	15	17	6	11		52
- Centro-Sul	2	10	25	8	18		63
- Sul	6	24	36	16	35		117
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>88</b>	<b>113</b>	<b>62</b>	<b>127</b>	<b>9</b>	<b>446</b>

Relativamente à distribuição pelas várias unidades orgânicas, conforme podemos verificar no gráfico supra, dos 47 trabalhadores com habilitações superiores, a Delegação do Sul, a Direção Financeira e a DIMA são as que detêm o maior número, 6 trabalhadores cada, seguida da Direção de Apoio Jurídico e de Recursos Humanos com 5, e das DCM e Delegação de Matosinhos com 4 trabalhadores cada.

Dos 88 trabalhadores com o ensino secundário, verificamos que é igualmente a Delegação do Sul que detêm o maior número, 24 trabalhadores, seguida da Delegação Centro com 15 e das Delegações Centro-Norte e Centro-Sul com 13 e 10 trabalhadores respectivamente.

Podemos ainda afirmar que, dentro de cada Delegação, e tendo em consideração o nº de trabalhadores com habilitações iguais ou superiores ao 12º, que a Delegação do Centro é que detêm o quadro efetivo mais qualificado, onde cerca de 34% dos trabalhadores têm pelo menos o 12º ano de escolaridade.

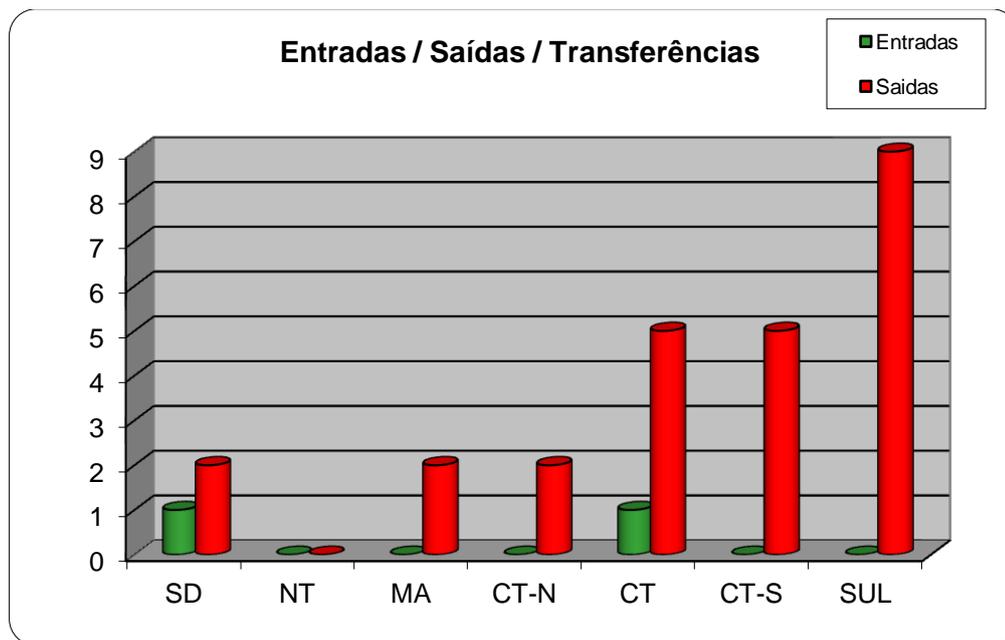
## 1.7. - MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAL



MOVIMENTAÇÃO	31/12/2012	Entradas	Saídas	31/12/2013
<b>QUADRO PERMANENTE</b>				
- Efetivo Permanente	451		<b>20</b>	431
- Acordo de Cedência	1			1
- Requisitados				0
<b>CONTRATADOS A TERMO</b>				
- Contratados a termo	16	<b>1</b>	<b>4</b>	13
- Contratados que passaram ao quadro permanente no ano 2013				
<b>SUB-TOTAL</b>	468	1	24	445
Requisitados	1			1
Destacados	0			0
Lic. S/Vencimento	0			0
<b>SUB-TOTAL</b>	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	469			446

Nas movimentações ocorridas no ano de 2013 registou-se uma admissão através de contratação a termo, e 24 saídas, das quais 4 foram cessações de contrato a termo e 20 do quadro permanente da empresa. Destas movimentações, conforme referido anteriormente, resulta uma diminuição de 23 trabalhadores para o ano em análise.

### 1.7.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

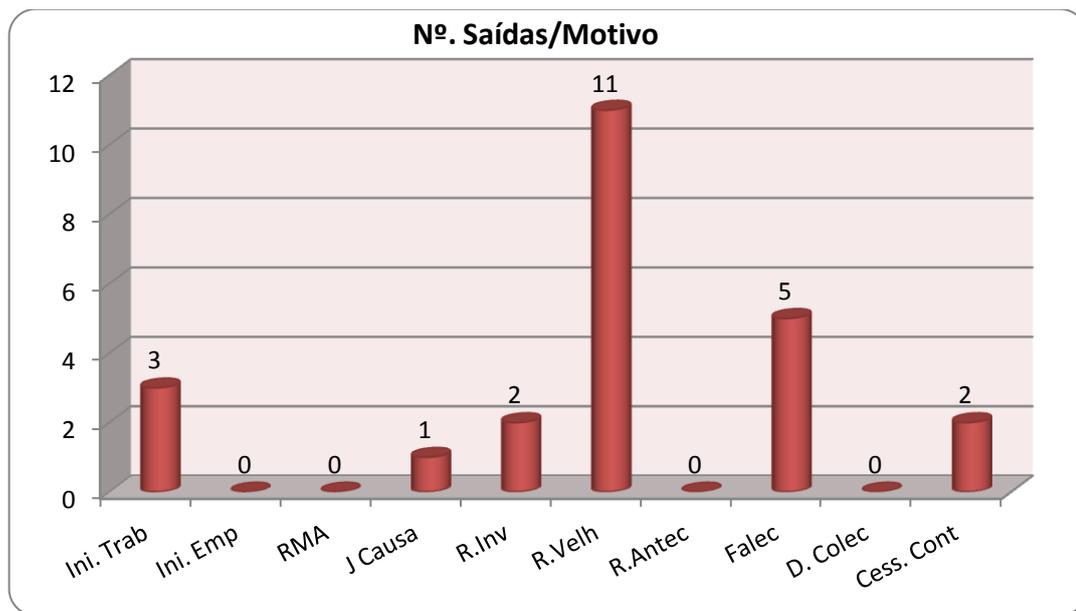


CENTROS DE TRABALHO	Transit. Ano anterior	Entradas	Saídas	Saldo	Final
SEDE	62	1	2	-1	61
DELEGAÇÕES	407	1	23	-22	385
- Norte	23	-	-	0	23
- Matosinhos	71	-	2	-2	69
- Centro-Norte	63	-	2	-2	61
- Centro	56	1	5	-4	52
- Centro-Sul	68	-	5	-5	63
- Sul	126	-	9	-9	117
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>-23</b>	<b>446</b>

Na movimentação do pessoal ocorrida no ano 2013, dentro dos vários centros de trabalho, conforme se verifica no gráfico e quadro supra, todos eles registaram um saldo negativo, com exceção para a Delegação de Norte que manteve o número de trabalhadores de 2012 para 2013. De salientar que somente existiram 24 saídas e apenas 1 entrada, pois existiu uma transferência de uma trabalhadora da Delegação do Centro para a Direção Financeira.

De referir ainda que a Delegação do Sul foi a unidade que registou o maior saldo negativo de número de trabalhadores, com 9 saídas.

### 1.7.2. - MOTIVO DE SAÍDAS/CATEGORIA



MOTIVO DE SAÍDAS	Téc.	Téc	Adm	Op	Op	Op Tec	Op.S.	TOTAL
	Sup.			Exp	Venda	Manut.	Apoio	
Iniciativa do trabalhador	1	-	1	1	-	-	-	3
Mútuo acordo	-	-	-	-	-	-	-	-
Iniciativa da Empresa	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento Coletivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento J/Causa	-	-	-	1	-	-	-	1
Reforma p/invalidez	-	-	-	2	-	-	-	2
Reforma p/velhice	-	1	1	6	3	-	-	11
Reforma antecipada	-	-	-	-	-	-	-	-
Pré-reforma	-	-	-	-	-	-	-	-
Falecimento	1	1	-	2	1	-	-	5
Por Cessação de Contrato	-	-	-	2	-	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24</b>

O principal motivo de saídas, conforme se verifica, foi a Reforma, onde 11 foram por velhice e 2 por invalidez, representando juntas cerca de 54% do total de saídas ocorridas no ano em análise.

De realçar que, infelizmente, o segundo maior motivo de saídas foi o falecimento, onde, durante o ano de 2013, se registaram 5 saídas, cerca de 21% do total de saídas.

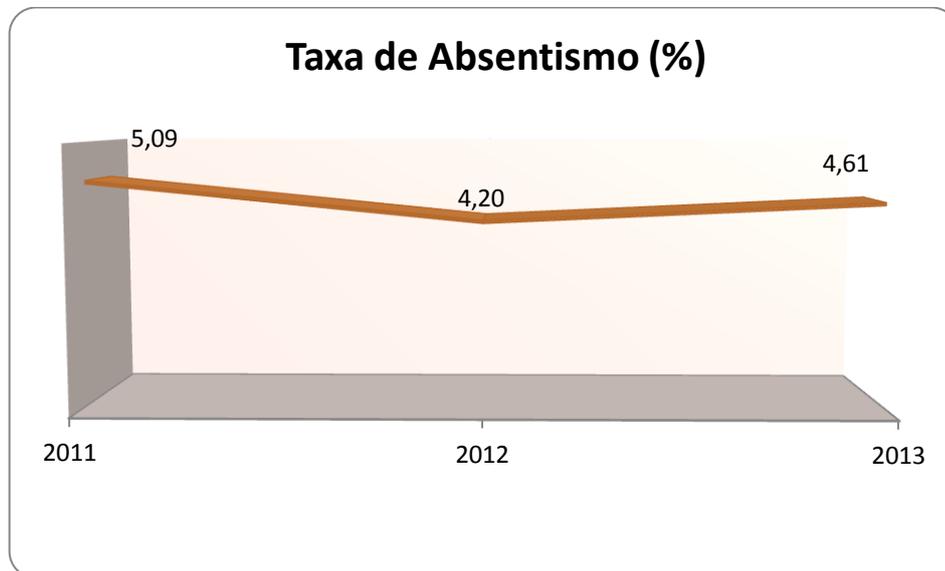
Relativamente a categorias, verificamos que, aquela que mais diminuiu foi a de operador de exploração, com 14 saídas, seguida da de Operador de Venda que registou 4 saídas.

## 1.8. - PROMOÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES

Em relação a promoções e reclassificações, por força das Leis nº 55-A/2010 de 31 de Dezembro, nº 64-B/2011, de 30 de Dezembro e nº. 66-B/2012, de 31 de Dezembro que aprovaram os Orçamentos de Estado para os anos de 2011, 2012 e 2013 respectivamente, foi vedada a prática de quaisquer atos que consubstanciem valorizações remuneratórias, pelo que o Conselho de Administração da Docapesca decidiu não atribuir quotas para prémios e promoções no âmbito do sistema de avaliação de desempenho para o referido ano.

## 1.9. - ABSENTISMO

### 1.9.1. - EVOLUÇÃO

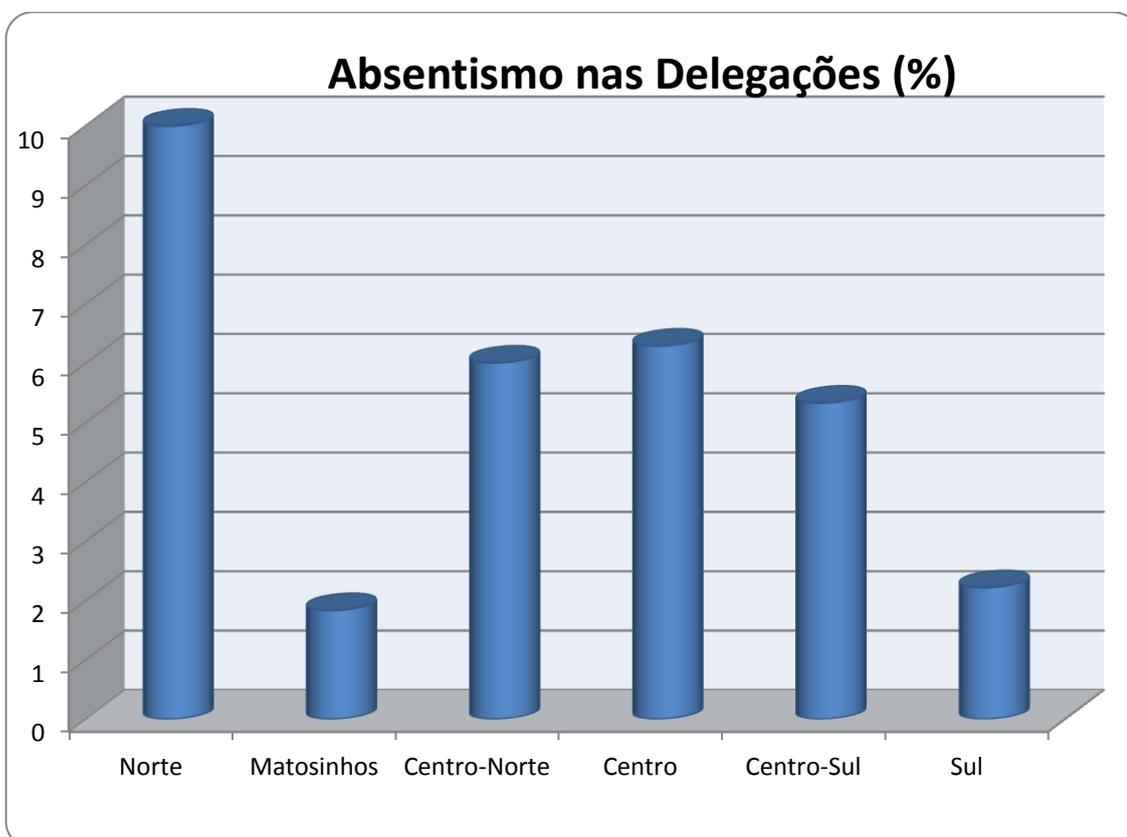
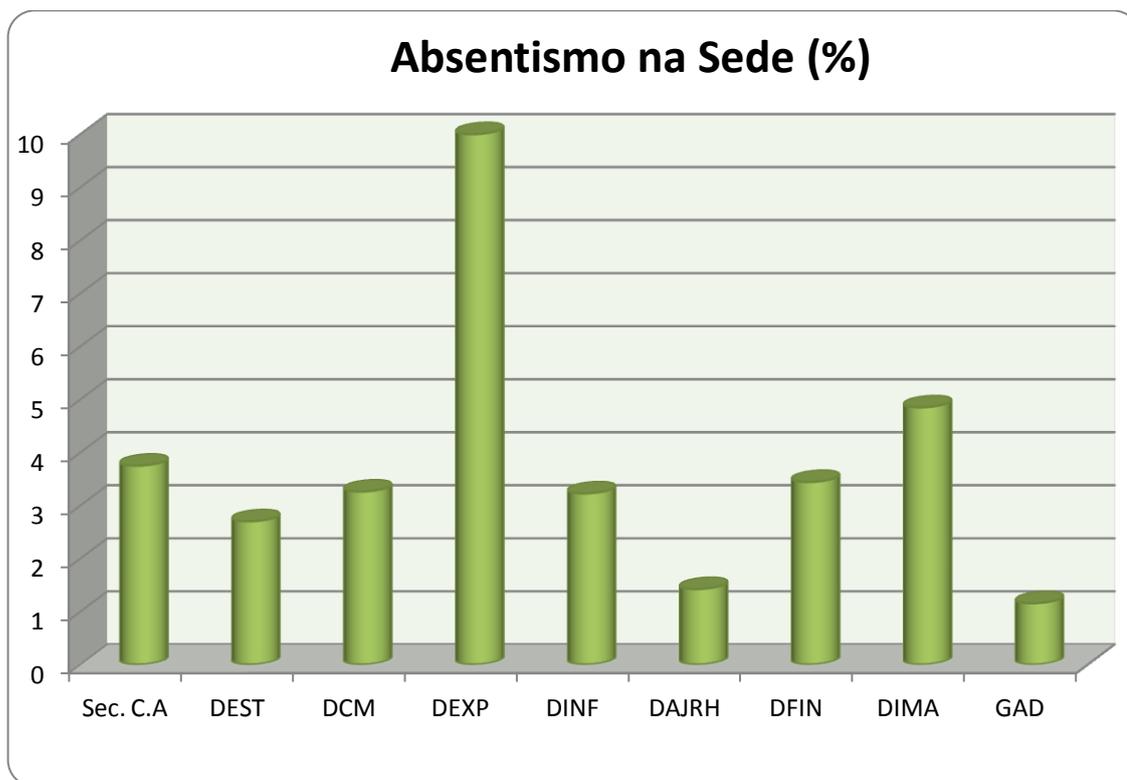


ABSENTISMO	2011	2012	2013
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	472	469	446
Nº HORAS TRABALHÁVEIS	779.835	778.150	733.639
Nº HORAS DE AUSÊNCIAS	39.684	32.649	33.800
Nº DE DIAS DE AUSÊNCIA	5.896	4.587	4.943
* Horas Ausências/Horas Trabalháveis X 100			
<b>TAXA DE ABSENTISMO*</b>	5,09	4,20	4,61

A taxa de absentismo da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registou um aumento de cerca de 10% no ano 2013, quando comparada com o ano transacto, registando-se assim uma taxa de 4,61%. Este aumento deve-se essencialmente ao aumento de baixas prolongadas por doença e sinistro.

Os dias de ausências aumentaram em cerca de 8%, o que corresponde a mais 356 dias de faltas ao trabalho.

## 1.9.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



CENTROS DE TRABALHO		Nº de Trab	Horas de Ausência	Horas Trabalháveis	Taxa de Absentismo
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	59	1.561	3,75
	- Departamento de Estatística	3	128	4.725	2,70
	- Direção Comercial & Marketing	6	316	9.678	3,26
	- Direção de Exploração	11	2.309	18.399	12,55
	- Direção de Informática	9	452	14.000	3,23
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	156	10.976	1,42
	- Direção Financeira	12	592	17.192	3,44
	- Direção Infraestruturas Manutenção	10	755	15.575	4,85
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	37	3.164	1,15
<b>SUB TOTAL</b>		<b>61</b>	<b>4.802</b>	<b>95.269</b>	<b>5,04</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	23	5.394	39.116	13,79
	- Matosinhos	69	1.936	105.443	1,84
	- Centro-Norte	61	6.317	105.137	6,01
	- Centro	52	5.235	83.189	6,29
	- Centro-Sul	63	5.712	107.126	5,33
	- Sul	117	4.404	198.358	2,22
<b>SUB TOTAL</b>		<b>385</b>	<b>28.998</b>	<b>638.370</b>	<b>4,54</b>
<b>TOTAL</b>		<b>446</b>	<b>33.800</b>	<b>733.639</b>	<b>4,61</b>

Quanto à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da página anterior e no quadro supra, nos serviços centrais, a Direção de Exploração é a unidade que regista a maior taxa de absentismo (12,55%) seguida da Direção de Infraestruturas e Manutenção com 4,85%.

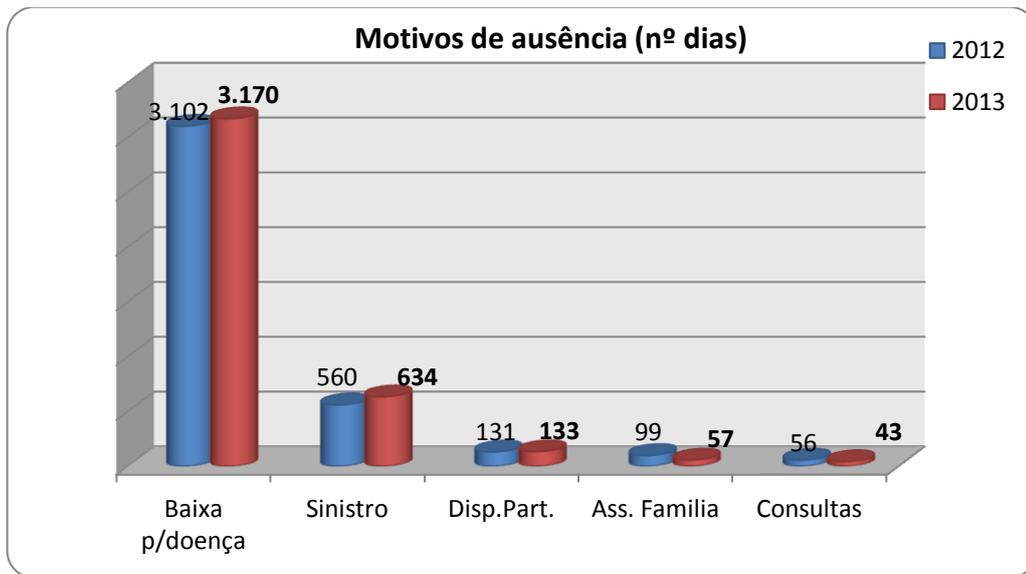
O Gabinete de Auditoria e Gestão e a Direção de Apoio Jurídico e Recursos Humanos, são as unidades que registam as menores taxas de absentismo no ano em análise, 1,15% e 1,42% respectivamente.

Nas Delegações, a maior taxa de absentismo foi registada na Delegação do Norte, com 13,79%, seguida da Delegação do Centro com 6,29%.

A Delegação de Matosinhos e a Delegação do Sul foram as que registaram as menores taxas de absentismo, no ano em análise, com 1,84% e 2,22% respectivamente.

Mais uma vez referimos que as ausências se devem, conforme iremos verificar na página seguinte, na sua maioria, a baixas por doença e sinistros.

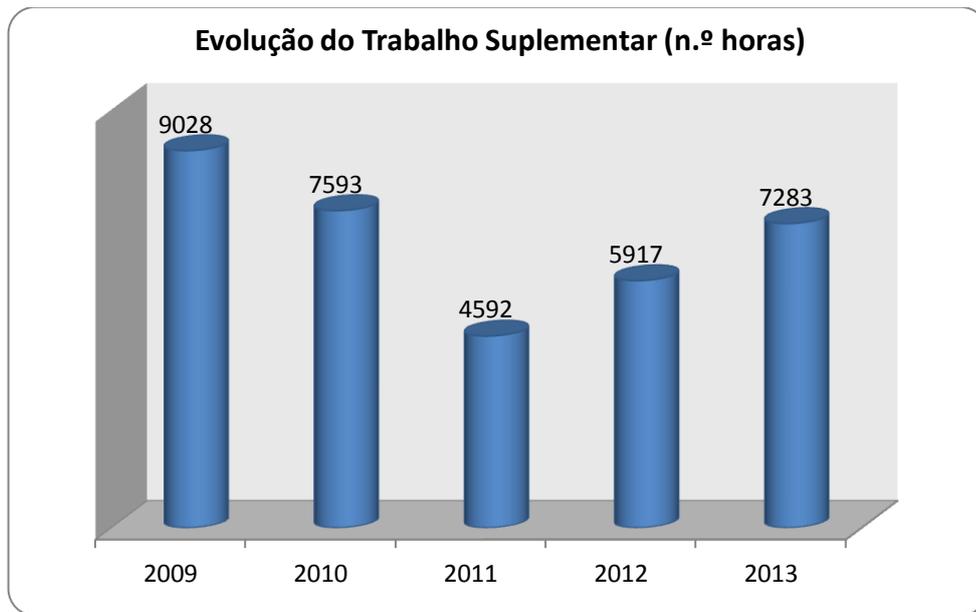
### 1.9.3. - CAUSAS DE ABSENTISMO



MOTIVOS DE AUSÊNCIA	2012		2013		Variação 13/12	
	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)
<b>Não Remuneradas</b>						
Baixa P/ doença	3.102	67,6	3.170	64,1	68	2,2
Sinistro	560	12,2	634	12,8	74	13,2
Outros	379	8,3	531	10,7	152	40,1
<b>Sub Total</b>	<b>4.041</b>	<b>88,1</b>	<b>4.335</b>	<b>87,7</b>	<b>294</b>	<b>7,3</b>
<b>Remuneradas</b>						
Casamento - Luto	109	2,4	131	2,7	22	20,2
Dispensa Particular	131	2,9	133	2,7	2	1,5
Consultas e Tratamentos	56	1,2	43	0,9	-13	-23,2
Assistência à Família	99	2,2	57	1,2	-42	-42,4
Outros	151	3,3	244	4,9	93	61,6
<b>Sub Total</b>	<b>546</b>	<b>11,9</b>	<b>608</b>	<b>12,3</b>	<b>62</b>	<b>11,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.587</b>	<b>100,0</b>	<b>4.943,0</b>	<b>100,0</b>	<b>356</b>	<b>7,8</b>

Conforme foi referido anteriormente, e analisando o gráfico e quadro supra, verificamos que a baixa por doença e o sinistro, foram os motivos que originaram mais ausências ao trabalho, absorvendo juntas cerca de 77% do total de absentismo registado no ano em análise. De referir ainda que analisando o ano anterior, estes dois motivos de ausência registaram um aumento de 13,2% no caso de sinistro e de 2,2% no caso de baixa por doença.

## 1.10. - TRABALHO SUPLEMENTAR

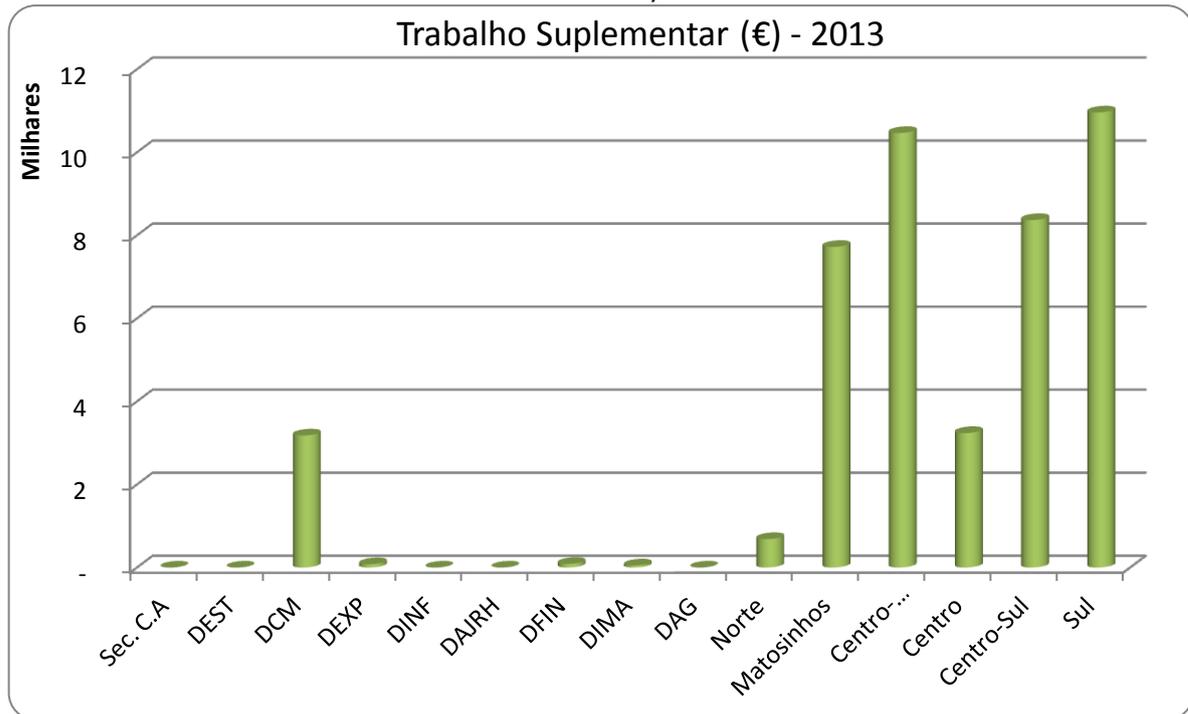


TRABALHO SUPLEMENTAR	2012	2013	Variação 13/12
HORAS DE TRABALHO SUP	5.917	7.283	23,09%
CUSTO TOTAL (Euros)	37.595	44.844	19,28%
CUSTO MÉDIO HORA (Eur)	6,35	6,16	-3,10%
Tx TRABALHO SUPLEMENTAR (Horas Trab.Sup/Horas potenciais de trab)x100	0,76	0,99	30,56%

As horas de trabalho suplementar, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registaram um acréscimo de cerca de 23% face ao ano anterior, ou seja, mais 1.366 horas, registando-se no ano em análise um total de 7.283.

Relativamente ao custo do trabalho suplementar, conforme se pode verificar no quadro supra, registou-se, no ano em análise, um aumento de 19,28%, sendo que o custo médio da hora de trabalho suplementar, registou uma diminuição de cerca de 3%.

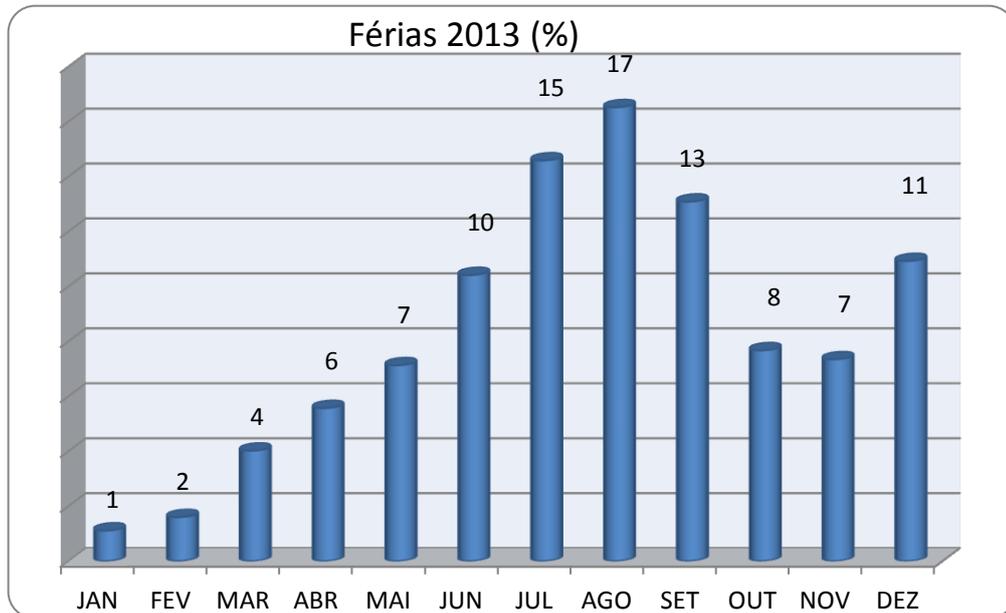
### 1.10.1. - TRABALHO SUPLEMENTAR / CENTRO TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas	Valor (€)	(%)
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	0	0	0,0%
	- Departamento de Estatística	3	0	0	0,0%
	- Direção Comercial & Marketing	6	341	3.181	7,1%
	- Direção de Exploração	11	11	79	0,2%
	- Direção de Informática	9	0	0	0,0%
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	0	0	0,0%
	- Direção Financeira	12	9	88	0,2%
	- Direção Infraestruturas Manutenção	10	5	51	0,1%
	- Gabinete de Auditoria e Gestão	2	0	0	0,0%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>366</b>	<b>3.399</b>	<b>7,6%</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	23	93	686	1,5%
	- Matosinhos	69	1.180	7.722	17,2%
	- Centro Norte	61	1.835	10.467	23,3%
	- Centro	52	552	3.240	7,2%
	- Centro Sul	63	1.337	8.369	18,7%
	- Sul	117	1.921	10.961	24,4%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>6.918</b>	<b>41.445</b>	<b>92,4%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>7.283</b>	<b>44.844</b>	<b>100,0%</b>

Relativamente à distribuição do trabalho suplementar pelas várias unidades orgânicas, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, a Delegação de Sul é a que regista o maior valor, 10.961 €, seguida da Delegação do Centro-Norte com 10.467 €, representando cerca de 24% e 23%, respectivamente do total de trabalho suplementar efetuado no ano em análise.

## 1.11. - FÉRIAS



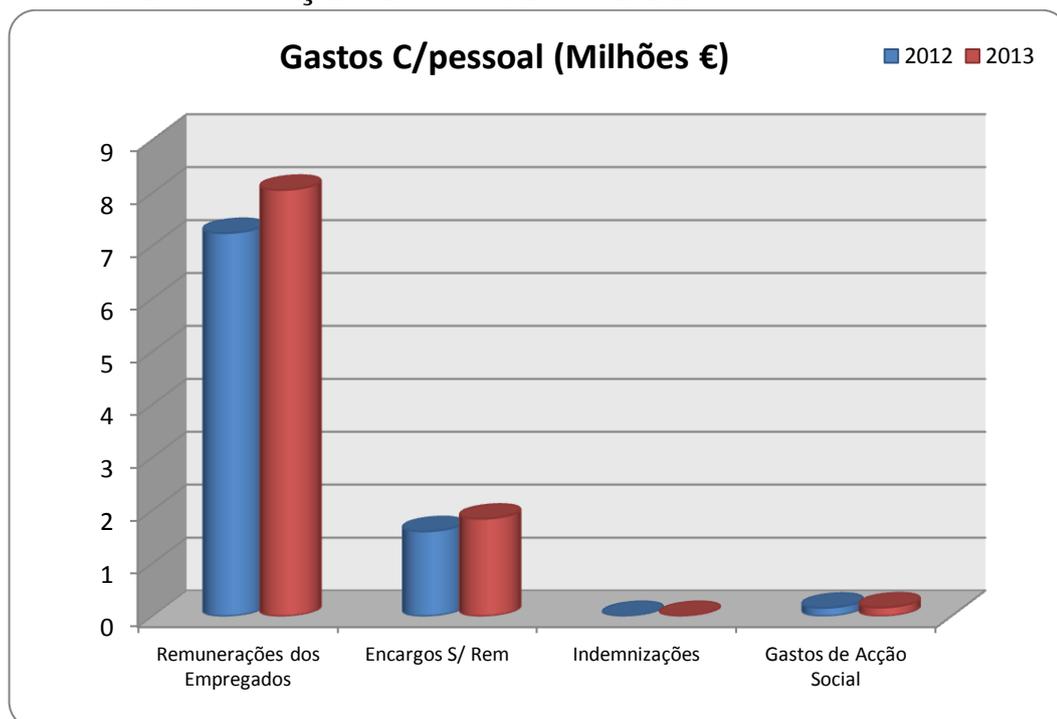
DIAS DE FÉRIAS	2013	(%)
<b>TOTAL DE DIAS DE FÉRIAS</b>	<b>11.935</b>	<b>100,0</b>
<b>ÉPOCA QUENTE - MAIO A OUTUBRO</b>	<b>8.285</b>	<b>69,4</b>
- Julho	1.741	14,6
- Agosto	1.972	16,5
- Setembro	1.562	13,1
- Restantes meses	3.010	25,2
<b>ÉPOCA FRIA - NOVEMBRO A ABRIL</b>	<b>3.650</b>	<b>30,6</b>
- Novembro	877	7,3
- Dezembro	1.304	10,9
- Restantes meses	1.469	12,3

No que concerne ao gozo de férias, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, a maior concentração de dias de férias acontece na época quente, mais concretamente em Julho, Agosto e Setembro, as quais absorvem cerca de 44% do total de dias de férias gozados.

Na época fria, a maior concentração de dias acontece em Dezembro, registando cerca de 11%.

## 2- GASTOS COM PESSOAL

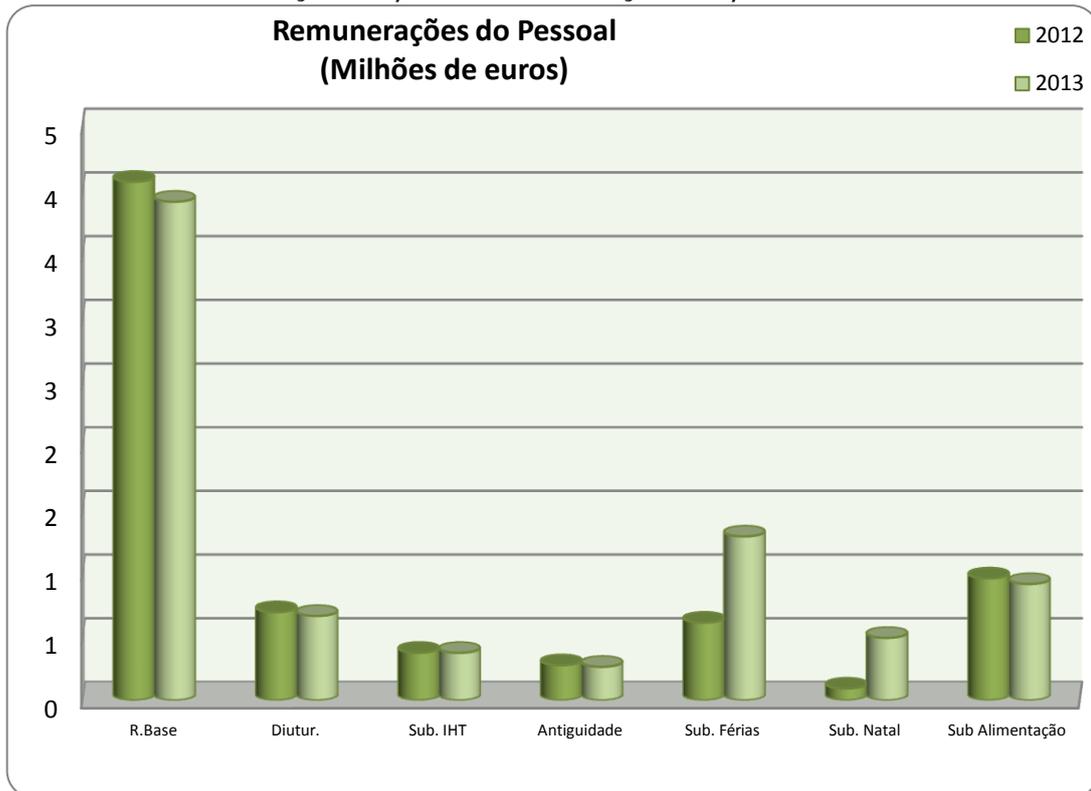
## 2.1. - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS



GASTOS COM PESSOAL	Anos		Variação 13/12 (%)	Variação 13/12	
	2012	2013		Valor	
				Valor	(%)
REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS	176.690	187.287	1,80%	10.598	6,00%
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS	7.237.841	8.053.574	77,47%	815.733	11,27%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	1.602.810	1.839.626	17,70%	236.817	14,78%
SEG. ACID. TRABALHO/PESSOAIS	65.250	71.978	0,69%	6.729	10,31%
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	156.614	162.116	1,56%	5.502	3,51%
CUSTO DE SERVIÇOS CORRENTES	434.474	-11.462	-0,11%	-445.936	-102,64%
INDEMNIZAÇÕES	0	0	0,00%	0	
OUTROS GASTOS C/PESSOAL	79.615	92.924	0,89%	13.309	16,72%
<b>TOTAL</b>	<b>9.753.293</b>	<b>10.396.044</b>	<b>100,00%</b>	<b>642.751</b>	<b>6,59%</b>

Os gastos com pessoal registaram um aumento de cerca de 6,59%, onde as rubricas “remunerações dos empregados” e consequentemente a rubrica “encargos sobre as remunerações” foram as que mais contribuíram para esse aumento, registando mais 815.733€ e 236.817€ respectivamente. Atente-se que este aumento deve-se essencialmente ao pagamento dos Subsídios de Férias e Natal que não foram pagos no ano transacto em consequência da publicação da Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro que aprovou o Orçamento de Estado para o ano de 2012.

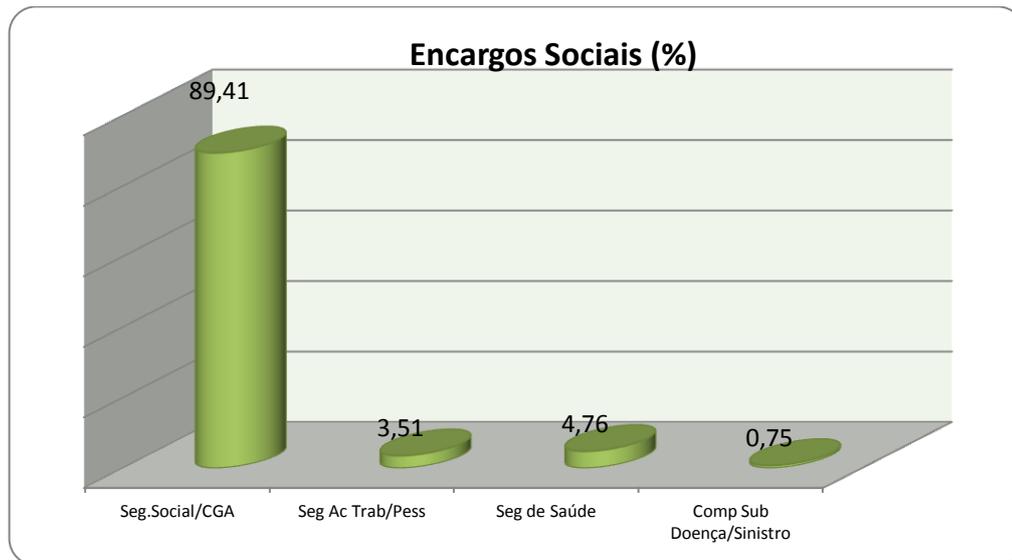
### 2.1.1. - REMUNERAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO P/RUBRICA



GASTOS COM PESSOAL	2012		2013		Variação	
	€	(%)	€	(%)	€	(%)
REM. ORGÃOS SOCIAIS	176.690	100,0	187.287	100,0	10.598	6,00%
REM. DO PESSOAL	7.237.841	100,0	8.053.574	100,0	815.733	11,27%
- Remunerações base	4.069.430	56,2	3.912.678	48,6	-156.752	-3,85%
- Diuturnidades	691.343	9,6	661.282	8,2	-30.061	-4,35%
- S. Isenção H.Trabalho	372.460	5,1	371.626	4,6	-834	-0,22%
- Subsídio Antiguidade	274.684	3,8	262.144	3,3	-12.540	-4,57%
- Trabalho Suplementar	37.595	0,5	44.844	0,6	7.249	19,28%
- Férias e Subsídio Férias	609.138	8,4	1.285.264	16,0	676.126	111,00%
- Subsídio Natal	91.582	1,3	489.273,2	6,1	397.691	434,25%
- Ajudas de Custo-deslocações	7.720	0,1	8.777	0,1	1.057	13,70%
- Subsídio de transporte	37.891	0,5	37.282	0,5	-609	-1,61%
- Subsídio de Alimentação	956.308	13,2	912.069	11,3	-44.239	-4,63%
- Outras Remunerações	89.690	1,2	68.334	0,8	-21.356	-23,81%

Conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, a Remuneração Base é a rubrica que maior peso tem nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 48,6% do total de remunerações. O subsídio de Férias e o subsídio de alimentação são as rubricas seguintes, que mais peso têm nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 16% e 11,3% do total das remunerações.

## 2.2. - ENCARGOS SOCIAIS

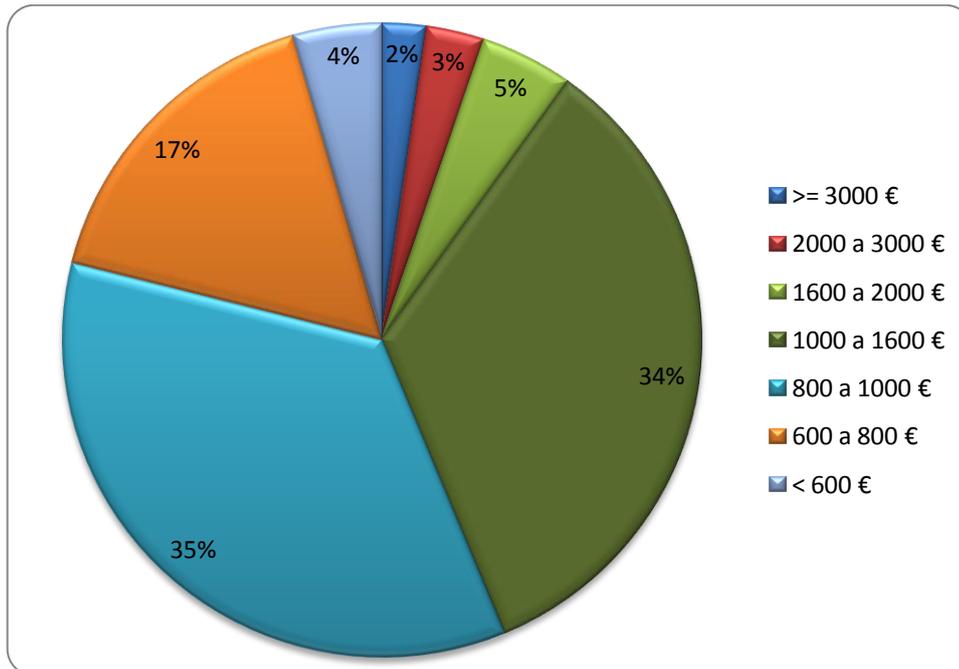


ENCARGOS SOCIAIS	2012		2013		Variação	
	€	(%)	€	(%)		(%)
- Enc s/ Rem dos O Sociais	29.133	1,61	35.548	1,73	6.415	22,02%
- Enc s/ Rem dos empregados	1.573.677	86,93	1.799.360	87,68	225.683	14,34%
- Seg. Acidentes Trabalho	50.940	2,81	60.747	2,96	9.807	19,25%
- Seg. Acidentes Pessoais	14.310	0,79	11.231	0,55	-3.079	-21,52%
- Complemento Sub. Doença	13.471	0,74	15.410	0,75	1.939	14,40%
- Medicina no Trabalho	31.959	1,77	32.232	1,57	273	0,85%
- Seguro Saúde	95.859	5,30	97.747	4,76	1.888	1,97%
- Complemento Sub. Sinistro	835	0,05	0	0,00	-835	
<b>TOTAL</b>	<b>1.810.184</b>	<b>100,00</b>	<b>2.052.276</b>	<b>100,00</b>	<b>242.092</b>	<b>13,37%</b>

Os encargos sociais, conforme se pode verificar no quadro supra, registaram uma variação positiva que rondou os 13,37%, resultado de um aumento dos encargos sobre as remunerações. De referir que a rubrica “seguro de acidentes pessoais” registou uma redução de cerca de 21,52%, resultado de renegociações efetuadas com a seguradora.

Os encargos para com a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representam cerca de 89,41% do total de encargos da empresa, sendo o Seguro de Saúde a segunda rubrica com maior peso, representando cerca de 4,76% do total de encargos.

### 2.3. - GRELHA SALARIAL

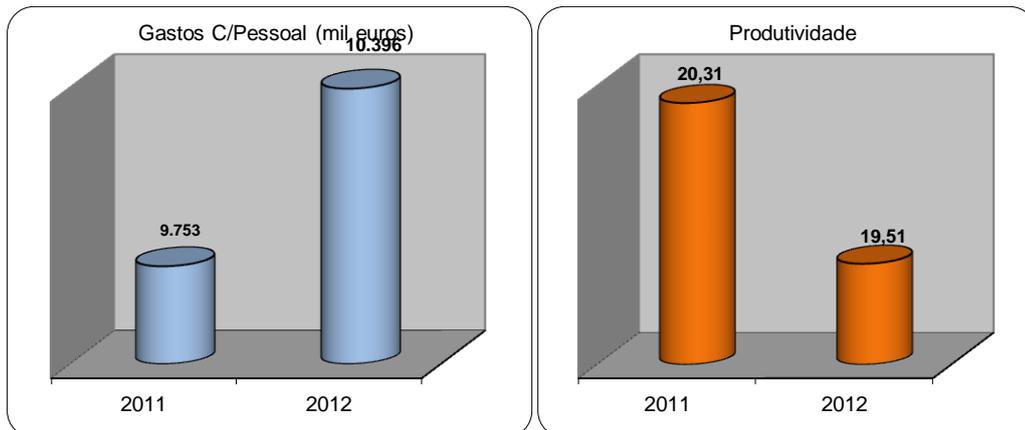


Remuneração Líquida Mensal	2013	
	N.trab.	(%)
RIM >= 3000	10	2,24%
2800 <= RIM < 3000	4	0,90%
2600 <= RIM < 2800	1	0,22%
2400 <= RIM < 2600	0	0,00%
2200 <= RIM < 2400	4	0,90%
2000 <= RIM < 2200	4	0,90%
1800 <= RIM < 2000	5	1,12%
1600 <= RIM < 1800	16	3,59%
1400 <= RIM < 1600	26	5,83%
1200 <= RIM < 1400	40	8,97%
1000 <= RIM < 1200	85	19,06%
800 <= RIM < 1000	157	35,20%
600 <= RIM < 800	74	16,59%
RIM < 600	20	4,48%
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>100,00%</b>

A grelha salarial da Docapesca, conforme se verifica, regista uma maior concentração de remunerações no intervalo dos 800 aos 1.000 euros, representando cerca de 35% do efetivo global. No intervalo dos 1.000 aos 1.600 euros existem 155 trabalhadores, que representam cerca de 34% do efetivo global.

Com uma remuneração mensal inferior a 600 euros existem 20 trabalhadores, todos com horário a tempo parcial, representando cerca de 6% do efetivo global da empresa. De referir que a estas remunerações aplicaram-se as reduções constantes na LOE para 2013.

## 2.4. - INDICADORES DE GASTOS COM PESSOAL



INDICADORES	2012	2013	Variação 12/13
PRODUTIVIDADE (VAB/nºHoras trabalhadas)	20,31	19,51	-3,98%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	15.265.051	13.795.300	-9,63%
Nº HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS	751.418	707.209	-5,88%
Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	479	455	-5,01%
CUSTO FACTOR DO TRABALHO	9.576.603	10.208.757	6,60%
MASSA SALARIAL	7.727.286	8.137.363	5,31%
REMUNERAÇÃO MÉDIA "PER CAPITA"	15.110	17.700	17,14%
CUSTO MÉDIO POR TRABALHADOR ( Remunerações + Encargos) / nº médio Trab	18.789	20.980	11,66%
Leque Salarial ( RIM+elevado / RIM+baixo )	6,11	6,11	0,00%
<b>TOTAL DE GASTOS C/PESSOAL</b>	<b>9.753.293</b>	<b>10.396.044</b>	<b>6,59</b>

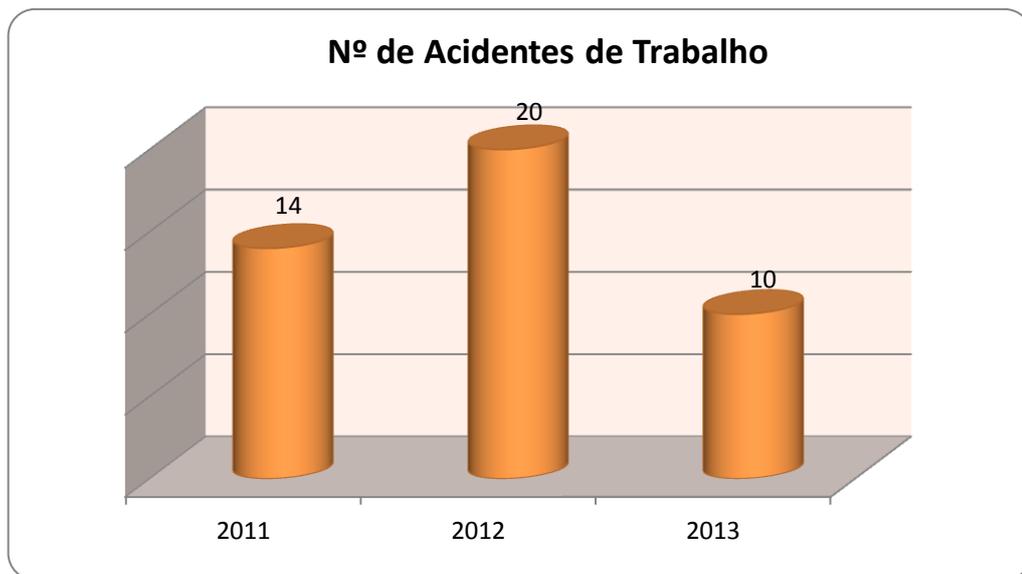
A produtividade, face ao ano anterior, registou uma ligeira diminuição, que rondou os quatro pontos percentuais. Esta diminuição ficou a dever-se, essencialmente, à diminuição VAB (-9,63%), derivado da diminuição do valor das vendas.

Podemos aferir que, conforme o quadro supra, cada trabalhador custa à Docapesca, em média, cerca de 20.980 euros anuais, isto é, mais 11,66% relativamente ao ano de 2012. A remuneração média "per capita" registou igualmente, de 2012 para 2013, uma acréscimo de cerca de 17,14%.

A massa salarial da Docapesca registou de 2012 para 2013 um aumento de cerca de 5,31%. Mais uma vez se relembra que este aumento está relacionado com a reposição dos pagamentos dos Subsídios de Férias e Natal que não foram pagos em 2012 em consequência da publicação da Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para o ano 2012.

## 3 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

### 3.1. - ACIDENTES DE TRABALHO

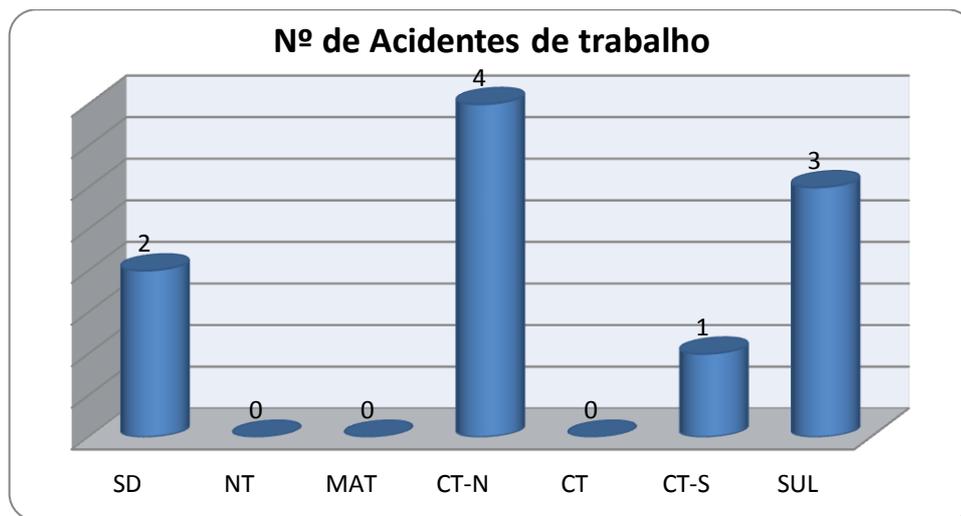


HIGIÉNE E SEGURANÇA	2011	2012	2013
ACIDENTES DE TRABALHO	14	20	10
N.º TOTAL ACID. MORTAIS	0	0	0
N.º DE CASOS SEM BAIXA	6	10	5
N.º DE CASOS COM BAIXA	8	10	5
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	3	5	2
- > 30 dias	5	5	3
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	194	293	492
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	39	75	26
- > 30 dias	155	218	466

Em relação aos acidentes de trabalho, verificamos que se registou um decréscimo de 50% de acidentes, de 2012 para 2013, em que uma metade deu origem a baixas e a outra não originou qualquer ausência ao trabalho.

O número de dias perdidos relativos a baixas, quando comparado com ano anterior, aumentou em cerca de 67%, registando-se 492 dias de ausência.

### 3.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



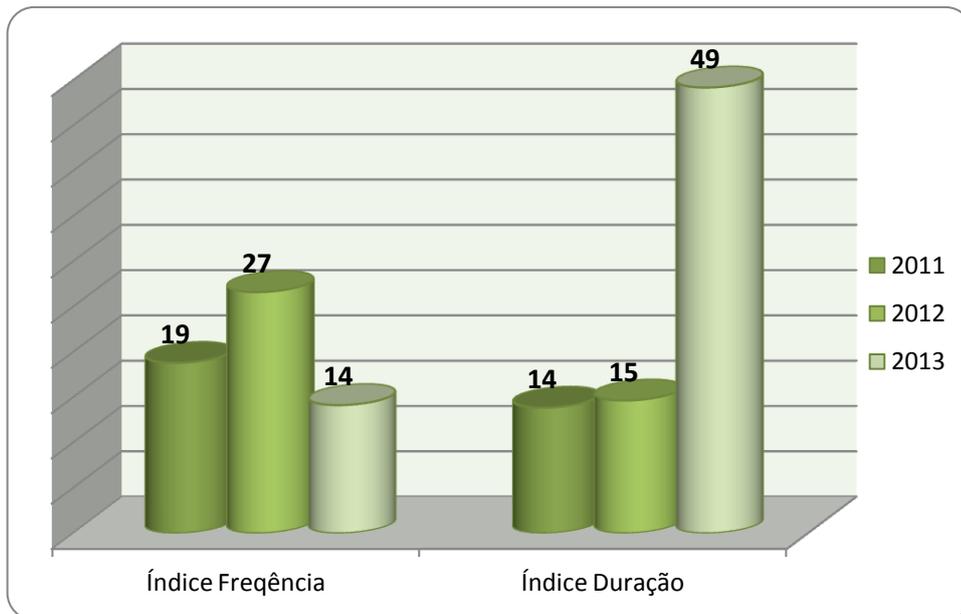
CENTRO DE TRABALHO	2012	2013			
		c/baixa	s/baixa	Total	(%)
SEDE	1	1	1	2	20,0
DELEGAÇÕES	19	4	4	8	80,0
- Norte	0	0	0	0	0,0
- Matosinhos	4	0	0	0	0,0
- Centro-Norte	4	3	1	4	40,0
- Centro	2	0	0	0	0,0
- Centro-Sul	2	1	0	1	10,0
- Sul	7	0	3	3	30,0
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Na distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos observar, foi na Delegação do Centro-Norte que se registaram mais acidentes de trabalho (4), cerca de 40% do total dos acidentes, sendo que 3 deram origem a baixas, e 1 não originou qualquer ausência ao trabalho.

A Delegação do Sul foi a segunda que registou mais acidentes (3), e todos eles sem gravidade, pois não deram origem a qualquer ausência ao trabalho. Na Delegação do Centro-Sul apenas se registou um acidente de trabalho.

De salientar que nas Delegações do Norte, Matosinhos e Centro, não houve registo de qualquer acidente de trabalho durante o ano em análise.

### 3.2. - INDICADORES

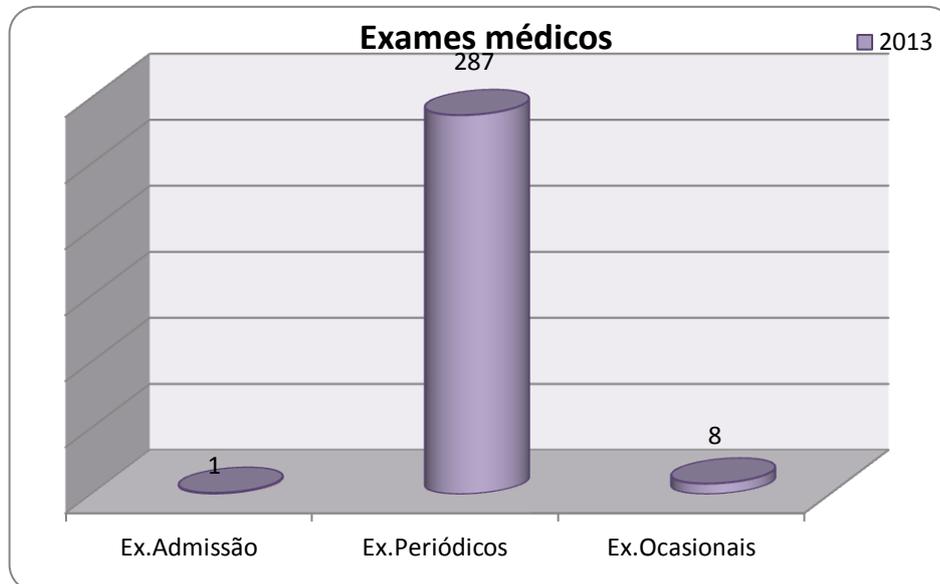


INDICADORES DE HIGIENE E SEGURANÇA	2011	2012	2013
ACIDENTES DE TRABALHO	14	20	10
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	194	293	492
HORAS EFACT. TRABALHADAS	744.742	751.418	707.209
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	18,80	26,62	14,14
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,26	0,39	0,70
ÍNDICE DE DURAÇÃO	13,86	14,65	49,20

Analisando os indicadores de higiene e segurança no trabalho, verificamos que por cada acidente ocorrido, decorrem, em média, 49 dias de ausência por motivo de baixa.

O índice de gravidade, que indica o número de dias perdidos, em cada acidente de trabalho, por cada mil horas trabalhadas, registou um aumento de cerca de 78% de 2012 para 2013. Relativamente ao índice de frequência, que indica o número de acidentes ocorridos por cada milhão de horas trabalhadas, registou uma diminuição de cerca de 47%, registando para o ano em análise 14,14 acidentes.

### 3.3. - MEDICINA NO TRABALHO



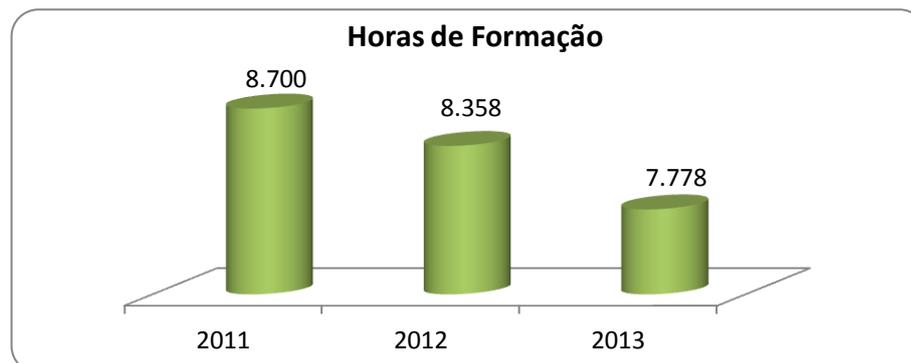
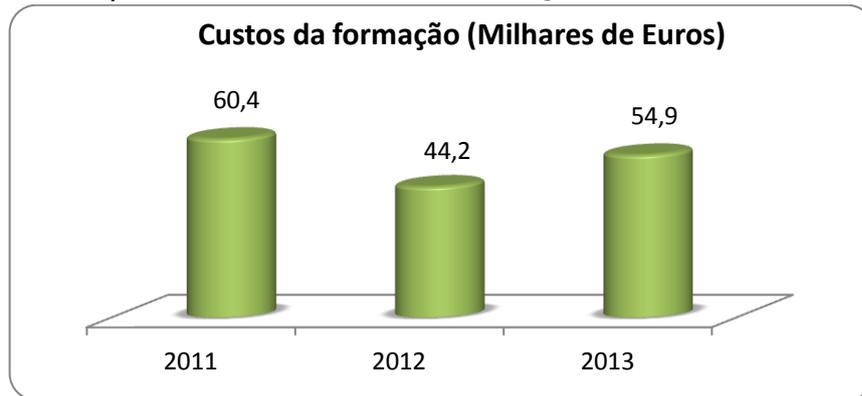
MEDICINA NO TRABALHO	2013		
	Sede	Deleg.	Total
N.º TRABALHADORES EM 31/12	61	385	446
N.º EX. MÉDICOS EFECTUADOS	32	264	296
- Ex. de Admissão	0	1	1
- Ex. Periódicos	32	255	287
- Ex. Ocasionais	0	8	8
Vacinas antigripal	22	157	179
Custos c/ Medicina no Trabalho			33.653

Relativamente à medicina no trabalho, foram realizados 296 exames médicos, dos quais 287 foram exames periódicos, 1 de admissão e 8 foram exames ocasionais.

No que diz respeito à vacinação antigripal, no ano em análise 179 trabalhadores foram vacinados, 22 na sede e 157 nas delegações.

## 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

#### 4.1. - CUSTOS/HORAS DE FORMAÇÃO

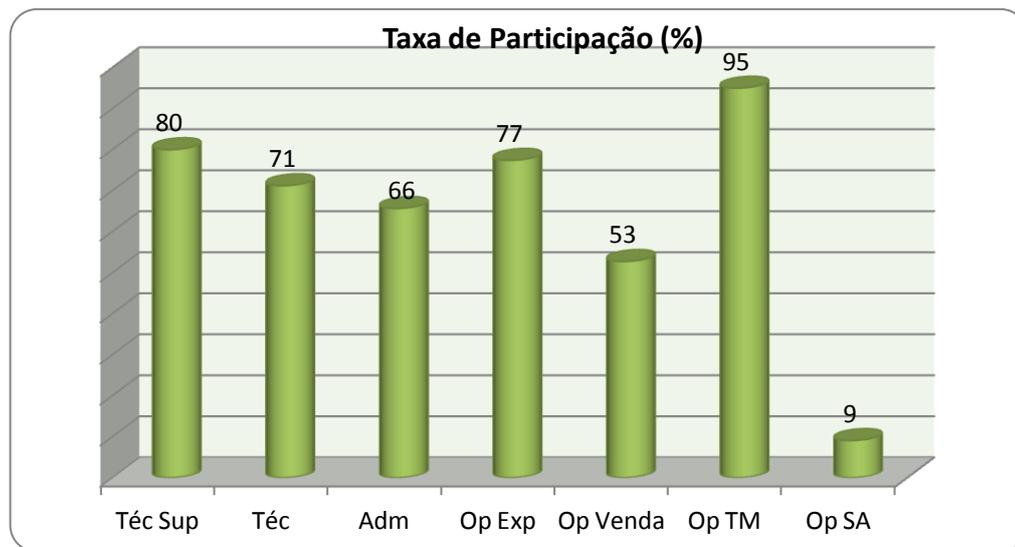


Fomação Profissional	2011	2012	2013	Var. (%)
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	472	469	446	-4,90
N.º PARTICIPANTES	311	264	310	17,42
N.º ACÇÕES	104	85	94	10,59
- Acções Internas	87	78	81	
- Acções Externas	17	7	13	
N.º HORAS	8.700	8.358	7.778	-6,95
CUSTO FORMAÇÃO	60.381	44.231	54.916	24,16
CUSTO MÉDIO HORA	6,94	5,29	7,06	33,42

No âmbito da formação profissional, conforme se pode verificar nos gráficos e quadro supra, o número de horas de formação registou uma diminuição de cerca de 7%, ou seja menos 581 horas, quando comparado com o ano anterior. O Custo da formação, por seu lado, registou um aumento de cerca de 24%, ou seja mais 10.685 euros que no ano anterior, fazendo assim com que o custo médio por hora de formação tenha registado aumento de cerca de 33%.

Relativamente ao n.º de participantes em ações de formação, no ano em análise registaram-se 310 trabalhadores, ou seja mais 17% que no ano anterior.

## 4.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



Categorias	2013	
	Participantes	Nº Horas de Formação
Conselho de Administração	2	13
Técnicos Superiores	36	1.521
Técnicos	47	1.328
Administrativos	44	782
Operadores de Exploração	113	3.026
Operadores de Venda	48	762
Operadores Tec. Manutenção	19	332
Operadores de Serviços Apoio	1	14
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>7.778</b>

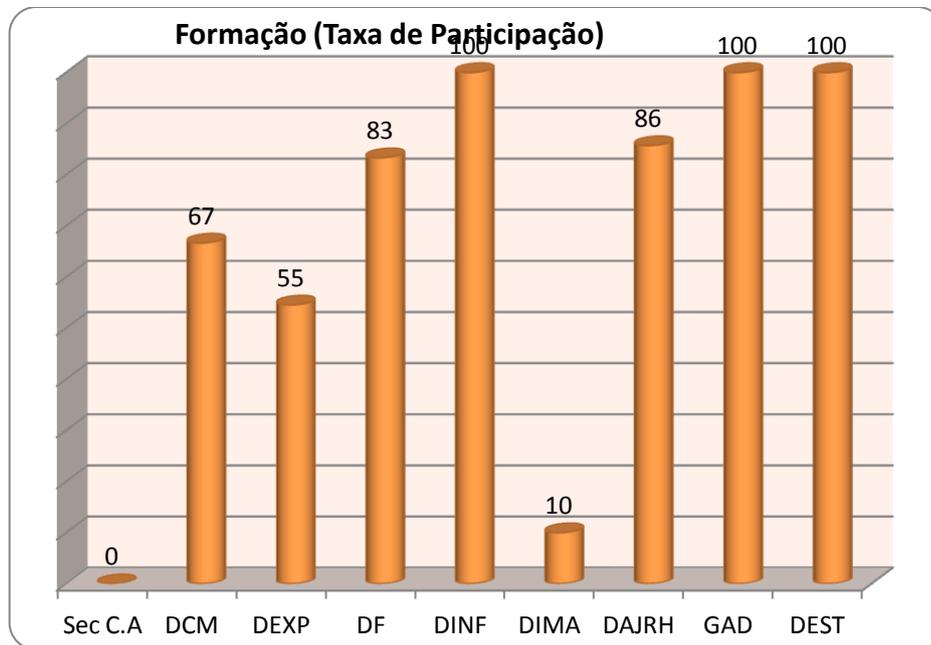
No que respeita à taxa de participação em acções de formação, tendo em conta a categoria profissional, verificamos que os Operadores Técnicos de Manutenção são os que registam a taxa mais elevada (95%), Seguida dos Técnicos Superiores com uma taxa de participação de 80%.

A categoria que registou a menor taxa de participação em acções de formação foi a dos Operadores de Serviços de Apoio, onde dos 11 trabalhadores, apenas 1 participou em acções de formação.

No que concerne a horas de formação distribuídas pelas categorias, verifica-se que são os operadores de exploração seguidos dos técnicos Superiores que absorvem o maior número de horas de formação, com 3.026 horas e 1.521 horas respectivamente.

### 4.3. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

#### 4.3.1. - SEDE

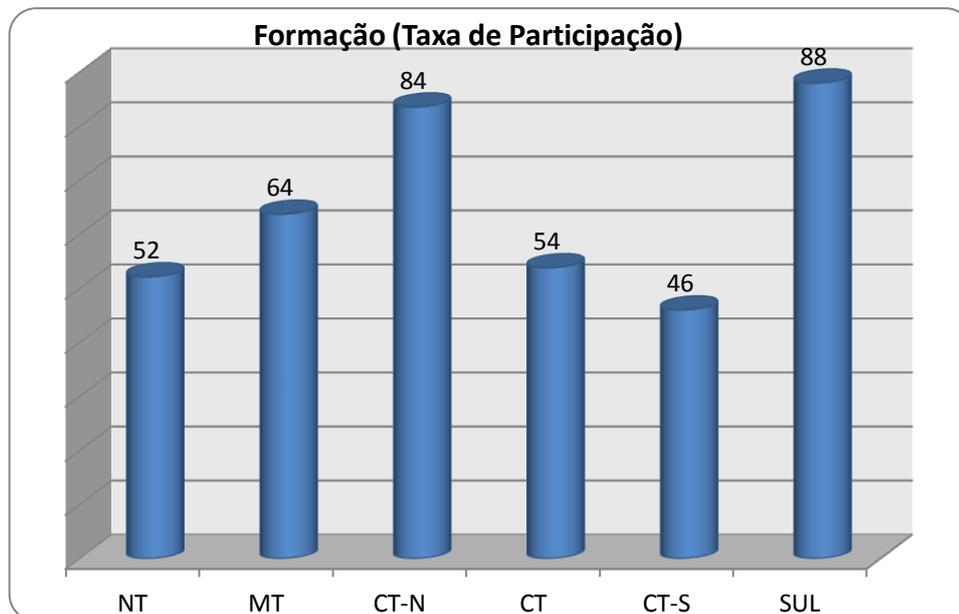


CENTROS DE TRABALHO	2013				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
<b>SEDE</b>					
- Secretariado CA	1	0	0	0	0,00
- D.Comercial & Marketing	6	4	6	100	66,67
- D. de Exploração	11	6	9	105	54,55
- D. Financeira	12	10	27	322	83,33
- D. de Informática	9	9	13	102	100,00
- D. de Infraestr. e M.	10	1	1	300	10,00
- D. Ap Jur. Rec Humanos	7	6	25	284	85,71
- Gab. Auditoria e Gestão	2	2	17	168	100,00
- Dep. Estatística	3	3	5	70	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>41</b>	<b>103</b>	<b>1.451</b>	<b>67,21</b>

Na distribuição por centro de trabalho, mais concretamente na Sede, a taxa de participação, de um modo global é elevada, onde cerca de 67% do efetivo participou em ações de formação, registando inclusive, a Direção de Informática, o Gabinete de Auditoria e o Departamento de Estatística, uma taxa de participação de 100%.

No que a participações diz respeito, podemos verificar que são as Direções Financeira e a de Apoio Jurídico e Recursos Humanos que registam o maior valor, 27 e 25 respectivamente.

### 4.3.2. - DELEGAÇÕES



CENTROS DE TRABALHO	2013				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
- Norte	23	12	23	195	52,2
- Matosinhos	69	44	90	1.492	63,8
- Centro-Norte	61	51	112	1.831	83,6
- Centro	52	28	69	886	53,8
- Centro-Sul	63	29	41	364	46,0
- Sul	117	103	250	1.546	88,0
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>267</b>	<b>585</b>	<b>6.314</b>	<b>69,4</b>

Nas Delegações, a taxa de participação ronda os 69%, sendo que a maior taxa pertence à Delegação do Sul, onde cerca de 88% dos trabalhadores participaram em acções de formação durante o ano em análise.

A delegação que registou a menor taxa de participação foi a do Centro-Sul, onde apenas 46% do seu efetivo frequentou ações de formação no ano de 2013.

De referir que, relativamente ao número de horas de formação ministradas a trabalhadores, a Delegação do Centro-Norte foi a que registou a maior incidência, com 1831 horas, seguida da Delegação do Sul com 1.546 horas.

## 5 - RELAÇÕES DE TRABALHO

## 5.1. - ACTIVIDADE SINDICAL

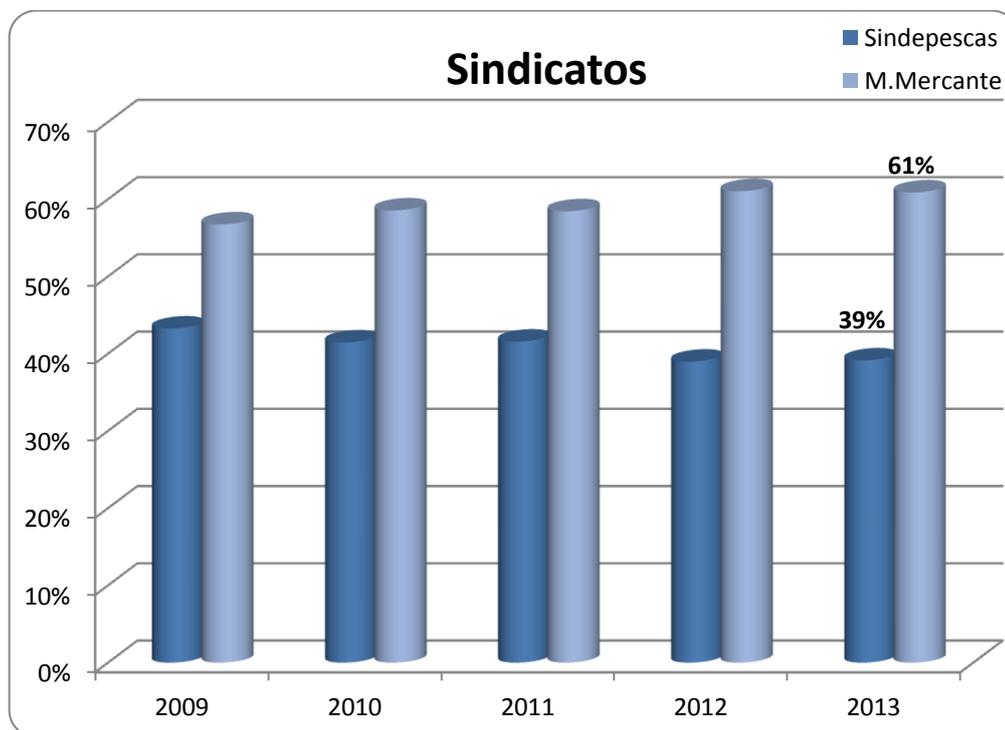


	2009	2010	2011	2012	2013
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	487	474	472	469	446
EFFECTIVO SINDICALIZADO	356	345	308	290	276
TAXA DE SINDICALIZAÇÃO	73,1	72,8	65,3	61,8	61,9

No que diz respeito à actividade sindical, conforme podemos observar no gráfico e quadro supra, o número de trabalhadores sindicalizados tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando no ano em análise uma taxa de sindicalização de cerca de 61,9%.

O efetivo sindicalizado é agora de 276 trabalhadores, menos 14 comparativamente ao ano anterior. Esta diminuição deve-se, de uma forma geral, à saída de trabalhadores sindicalizados.

### 5.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR SINDICATO

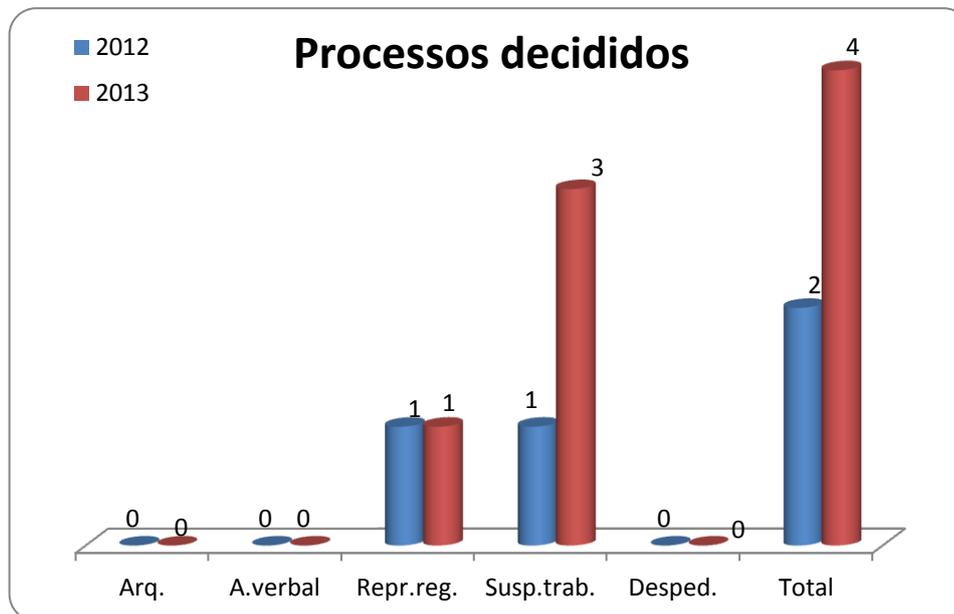


SINDICATOS	2009	2010	2011	2012	2013
Sindepescas	154	143	128	113	108
Marinha Mercante Ag.V.T.P.	202	202	180	177	168
<b>Total Trab. Sindicalizados</b>	<b>356</b>	<b>345</b>	<b>308</b>	<b>290</b>	<b>276</b>

Na distribuição pelos dois sindicatos representativos dos trabalhadores da Docapesca, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, o Sindicato da Marinha Mercante é quem tem registado um maior número de trabalhadores sindicalizados nos últimos anos, registando, para o ano em análise, cerca de 61%, ficando o Sindepescas com os restantes 39%.

De referir que, em termos absolutos, a redução de trabalhadores sindicalizados no sindicato da Marinha Mercante foi de 9 pessoas, e no sindepescas foi de 5 pessoas.

## 5.2. - ACÇÃO DISCIPLINAR



PROCESSOS DISCIPLINARES	2012	2013
PROC. TRANSITADOS DO ANO ANTERIOR	0	0
PROC. INSTAURADOS DURANTE O ANO	2	6
PROC. TRANSITADOS P/O ANO SEGUINTE	0	2
<b>N.º DE PROCESSOS DECIDIDOS</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
- Arquivados	0	0
- Admoestação verbal	0	0
- Repreensão registada	1	1
- Suspensão de trabalho e de retribuição	1	3
- Despedimento	0	0

No que concerne à acção disciplinar, não transitaram processos do ano anterior, pois os 2 processos instaurados foram todos decididos.

Durante o ano em análise foram instaurados 6 processos disciplinares, onde se decidiram 4 (3 suspensões de trabalho com perda de retribuição e 1 repreensão registada) e 2 transitaram para o ano seguinte.